

PLANO DE SEGURANÇA E SAÚDE EM FASE DE PROJETO


(REPARAÇÃO DE PASSEIOS E ARRUAMENTOS URBANOS - 2023)



ESPINHO
CÂMARA MUNICIPAL




ER-0089/2015

	PLANO DE SEGURANÇA E SAÚDE EM FASE DE PROJETO		
	NOME DO PROCEDIMENTO	REPARAÇÃO DE PASSEIOS E ARRUAMENTOS URBANOS – 2023	
	UO / PROCESSO	NÚCLEO DE MOBILIDADE E INFRAESTRUTURAS	CODIFICAÇÃO PC06-01-IMP-07 00

ÍNDICE


1. MEMÓRIA DESCRITIVA.....	5
1.1 Introdução.....	5
1.2 Finalidade do Plano de Segurança e Saúde.....	6
1.3 Desenvolvimento do Plano de Segurança e Saúde.....	6
1.3.1 Plano de Segurança e Saúde para a Execução de Obra.....	6
1.3.2 Aplicação do Plano de Segurança e Saúde.....	6
1.3.3 Coordenação de Segurança e Saúde.....	7
1.4 Comunicação Prévia.....	7
1.5 Legislação Aplicável.....	8
1.6 Organograma Funcional e Definição de Funções.....	9
1.7 Horário de Trabalho.....	10
1.8 Seguros de Acidentes de Trabalho e Outros.....	11
2. CARACTERIZAÇÃO DA EMPREITADA.....	11
2.1 Descrição Geral da Obra.....	11
2.2 Processos Construtivos e Métodos de Trabalho.....	12
2.3 Programa de Trabalhos.....	12
2.3.1 Plano de Trabalhos.....	12
3. AÇÕES PARA A PREVENÇÃO DE RISCOS.....	13
3.1 Considerações Gerais.....	13
3.2 Condicionalismos Locais.....	13
3.3 Planeamento da Prevenção de Riscos.....	13
3.4 Riscos Especiais da Empreitada e Medidas de Prevenção.....	14
3.4.1 Trabalhos com Riscos Especiais.....	14
3.4.2 Materiais.....	15
3.5 Projeto do Estaleiro.....	15
3.6 Plano de Acesso, Circulação e Sinalização.....	17
3.7 Plano de Proteções Coletivas.....	19
3.8 Plano de Inspeção e Prevenção.....	19
3.8.1 Considerações Gerais.....	19
3.8.2 Ficha de Procedimentos de Inspeção e Prevenção.....	19
3.8.3 Ficha de Registo de Inspeção e Prevenção.....	19
3.8.4 Ficha de Registo de Não Conformidade e Ações Corretivas/Preventivas.....	20
3.9 Plano de Identificação e Saúde dos Trabalhadores.....	21
3.10 Plano de Proteções Individuais.....	21

	PLANO DE SEGURANÇA E SAÚDE EM FASE DE PROJETO		
	NOME DO PROCEDIMENTO	REPARAÇÃO DE PASSEIOS E ARRUAMENTOS URBANOS – 2023	
	UO / PROCESSO	NÚCLEO DE MOBILIDADE E INFRAESTRUTURAS	CODIFICAÇÃO PC06-01-IMP-07 00

3.11 Plano de Formação e Informação dos Trabalhadores.....	22
3.12 Plano de Registo de Acidentes.....	23
3.13 Plano para Visitantes.....	24
3.14 Plano de Emergência.....	24

ANEXOS

- 1) FOLHA DE ATUALIZAÇÕES E CORREÇÕES
- 2) FOLHA DE DISTRIBUIÇÃO
- 3) DECLARAÇÃO PRÉVIA E DECLARAÇÕES DOS INTERVENIENTES
- 4) DECLARAÇÕES DE NOMEAÇÃO
- 5) DECLARAÇÕES DE ACEITAÇÃO
- 6) DECOMENTOS DE APROVAÇÃO E VALIDAÇÃO DO PLANO DE SEGURANÇA E SAÚDE
- 7) ORGANOGRAMA FUNCIONAL
- 8) HORÁRIO DE TRABALHO
- 9) SEGUROS DE ACIDENTES DE TRABALHO E OUTROS
- 10) PROCESSOS CONSTRUTIVOS E MÉTODOS DE TRABALHO
- 11) PLANO DE TRABALHOS
- 12) PLANO DE MÃO-DE-OBRA
- 13) PLANO DE EQUIPAMENTOS
- 14) PLANO DE ESTALEIRO
- 15) PLANO DE ACESSO, CIRCULAÇÃO E SINALIZAÇÃO
- 16) PLANO DE PROTEÇÕES COLETIVAS
- 17) PROCEDIMENTOS DE INSPEÇÃO E PREVENÇÃO
- 18) REGISTO DE INSPEÇÃO E PREVENÇÃO
- 19) REGISTO DE NÃO CONFORMIDADE E AÇÕES CORRETIVAS/PREVENTIVAS
- 20) PLANO DE IDENTIFICAÇÃO E SAÚDE DOS TRABALHADORES
- 21) ATRIBUIÇÃO DE EPI POR CATEGORIA PROFISSIONAL E FICHAS DE DISTRIBUIÇÃO
- 22) PLANO DE FORMAÇÃO E INFORMAÇÃO DOS TRABALHADORES
- 23) REGISTO DE ACIDENTES
- 24) REGISTO DAS ATIVIDADES DE COORDENAÇÃO
- 25) RELATÓRIOS DE AUDITORIAS


	PLANO DE SEGURANÇA E SAÚDE EM FASE DE PROJETO		
	NOME DO PROCEDIMENTO	REPARAÇÃO DE PASSEIOS E ARRUAMENTOS URBANOS – 2023	
	UO / PROCESSO	NÚCLEO DE MOBILIDADE E INFRAESTRUTURAS	CODIFICAÇÃO PC06-01-IMP-07 00

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 – Registo e avaliação de trabalhos que impliquem riscos especiais.....	14
Tabela 2 – Materiais com riscos especiais para a segurança e saúde dos trabalhadores.....	15

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 – Organograma funcional.....	10
--	-----------

	PLANO DE SEGURANÇA E SAÚDE EM FASE DE PROJETO		
	NOME DO PROCEDIMENTO	REPARAÇÃO DE PASSEIOS E ARRUAMENTOS URBANOS – 2023	
	UO / PROCESSO	NÚCLEO DE MOBILIDADE E INFRAESTRUTURAS	CODIFICAÇÃO PC06-01-IMP-07 00

1. MEMÓRIA DESCRITIVA

1.1. Introdução

O Presente Plano de Segurança e Saúde constitui um modelo de Plano em fase de Projeto, que visa dar execução ao cumprimento pelo Dono de Obra do estabelecido nos art.º 5º e 6º do Decreto-Lei n.º 273/2003 de 29 de outubro.

A empreitada objeto de PSS é referente à **Reparação de Passeios e Arruamentos Urbanos – 2023**, pelo que, embora a Entidade Executante – adjudicatária da empreitada, no cumprimento dos art.º 5º e 20º do mesmo Decreto-Lei deva elaborar PSS para a Execução da Obra, o mesmo deverá ter em conta aspetos eventualmente não previstos em fase de projeto.

Assim, este modelo de Plano de Segurança e Saúde, em fase de projeto, definirá aspetos essenciais que deverão ser respeitados pela Entidade Executante na elaboração do PSS para a execução da obra.

A Entidade Executante assegurará que o Plano de Segurança e Saúde seja do conhecimento de todos os intervenientes na execução da empreitada supracitada, de acordo com o estabelecido no n.º 3, do artigo 13º, do Decreto-Lei n.º 273/2003, de 29 de outubro.

Este plano é referente à fase de projeto, tornando-se indispensável que o adjudicatário o desenvolva e adapte aos meios e métodos de execução de que dispõe efetivamente para a execução da obra, submetendo-o à aprovação do Dono de Obra, mediante validação técnica do Coordenador de Segurança e Saúde da fase de execução de obra, de acordo com o estabelecido no n.º 1, do artigo 12º, do Decreto-Lei n.º 273/2003, de 29 de Outubro, no entanto, é de referir que "(...) quando as especificações do Plano de Segurança e Saúde se revelarem desadequadas aos processos construtivos ou aos métodos de trabalho utilizados no estaleiro, a entidade executante e/ou os empregadores devem propor as alterações necessárias (...)", de acordo com o estabelecido no artigo 20º, do Decreto-Lei acima referenciado.


Pretende-se responder ao exigido na legislação em vigor com o objetivo de:

- Realizar todos os trabalhos de forma a proporcionar a todos os trabalhadores condições de segurança e saúde adequadas;
- Alcançar bons níveis de produtividade decorrentes de boas condições de trabalho;
- Minimizar os índices de sinistralidade laboral e os custos sociais e económicos resultantes de acidentes;
- Realizar todos os trabalhos com qualidade especificada, num espaço adequadamente organizado e ambientalmente correto.

É objetivo global do Plano de Segurança e Saúde responder ao exigido na legislação em vigor, de modo à empreitada ser devidamente planeada no campo da execução, mas também da segurança, higiene e saúde de todos os intervenientes.

O Plano de Segurança e Saúde foi elaborado em conformidade com o Decreto-Lei n.º 273/2003, de 29 de outubro, diploma este, que procede à revisão da regulamentação das condições de segurança e saúde no trabalho em estaleiros temporários e móveis, constante do Decreto-Lei n.º 155/95, de 1 de julho, que transpõe para a ordem jurídica do Estado Português a Diretiva n.º 92/57/CEE, do Conselho, de 24 de junho.

O diploma legal acima citado impõe que a Entidade Executante só poderá iniciar a implantação do estaleiro depois da aprovação pelo Dono de Obra do Plano de Segurança e Saúde para a execução de obra, de acordo com n.º 1, do artigo 13º, do Decreto-Lei n.º 273/2003, de 29 de outubro.

	PLANO DE SEGURANÇA E SAÚDE EM FASE DE PROJETO		
	NOME DO PROCEDIMENTO	REPARAÇÃO DE PASSEIOS E ARRUAMENTOS URBANOS – 2023	
	UO / PROCESSO	NÚCLEO DE MOBILIDADE E INFRAESTRUTURAS	CODIFICAÇÃO PC06-01-IMP-07 00

1.2. Finalidade do Plano de Segurança e Saúde

O alcance dos objetivos referidos deve basear-se num conjunto de princípios de atuação que deverão ser assumidos pela Entidade Executante e/ou Entidade Empregadora perante o Dono da Obra e a Fiscalização, nomeadamente:

- Reconhecer a segurança no trabalho como parte influente do desempenho;
- Cumprir toda a legislação e regulamentação do âmbito da segurança e saúde no trabalho;
- Planear para todas as atividades com riscos associados, as medidas de prevenção e proteção necessárias;
- Dar prioridade às medidas de proteção coletiva em relação às de proteção individual;
- Registrar o planeamento das ações e a sua realização de forma a evidenciar a sua preparação e execução;
- Reconhecer os direitos e deveres dos trabalhadores, os quais deverão ser envolvidos na implementação das medidas preventivas planeadas;
- Incentivar os trabalhadores a zelarem pela sua própria segurança e pela dos colegas que possam ser afetados pelas suas ações;
- Encorajar os trabalhadores a identificarem e comunicarem todas as situações de perigo que detetem, mesmo que estas não interfiram diretamente com a sua segurança;
- Promover as ações necessárias para que seja compreendido por todos os trabalhadores as ações a implementar para assegurar a segurança do trabalho;
- Mobilizar todos os recursos humanos e materiais necessários à implementação das ações planeadas para garantir a segurança no trabalho.

1.3. Desenvolvimento do Plano de Segurança e Saúde

1.3.1. Plano de Segurança e Saúde Para a Execução de Obra

O Plano de Segurança e Saúde para a fase de projeto apresentado, deverá ser objeto de desenvolvimento e especificação pela Entidade Executante da obra, de modo a complementar as medidas previstas.


Para o efeito, a Entidade Executante deverá, até ao Ato de Assinatura do Contrato, apresentar o Plano de Segurança e Saúde para a execução de obra, conforme o estabelecido no artigo 11º, do Decreto-Lei n.º 273/2003, de 29 de outubro, e designadamente com a estrutura indicada no Anexo II e ter junto os elementos referidos no Anexo III, do Decreto-Lei acima referenciado.

A apresentação pela Entidade Executante do Dono de Obra do Plano de Segurança e Saúde para a execução de obra tem carácter obrigatório e o seu incumprimento implica, no cumprimento da lei, a não autorização por parte do Dono de Obra da abertura do estaleiro.

Apresentado o referido Plano de Segurança e Saúde para a execução de obra, o mesmo será objeto de aprovação mediante validação técnica do Coordenador de Segurança em Obra.

1.3.2. Aplicação do Plano de Segurança e Saúde

A Entidade Executante deve assegurar que o Plano de Segurança e Saúde e as suas alterações estejam acessíveis a todos os intervenientes no estaleiro, bem como promover a divulgação do mesmo e obrigar os subempreiteiros e

	PLANO DE SEGURANÇA E SAÚDE EM FASE DE PROJETO		
	NOME DO PROCEDIMENTO	REPARAÇÃO DE PASSEIOS E ARRUAMENTOS URBANOS – 2023	
	UO / PROCESSO	NÚCLEO DE MOBILIDADE E INFRAESTRUTURAS	CODIFICAÇÃO PC06-01-IMP-07 00

trabalhadores independentes ao cumprimento das medidas nele previstas, obrigatoriamente essa que deve ter expressão contratual.

Para tal, a Entidade Executante deve fazer a entrega aos subempreiteiros dos elementos constantes do Plano de Segurança e Saúde que estabeleçam as medidas de prevenção de riscos profissionais correspondentes a cada operação incluída nos trabalhos a desenvolver por cada subempreiteiro / trabalhador independente.

A entrega daqueles documentos deve ser acompanhada de uma declaração de compromisso de execução das referidas medidas de prevenção por parte de cada subempreiteiro.

1.3.3. Coordenação de Segurança e Saúde

Todas as entidades intervenientes no estaleiro devem colaborar na melhoria do Plano de Segurança e Saúde, fazendo propostas de alteração ou de desenvolvimento e especificação.

Entretanto, é ao Coordenador de Segurança em Obra que cabe verificar o cumprimento do Plano de Segurança e Saúde, bem como de outras obrigações dos vários intervenientes em obra em matéria de segurança no trabalho de construção.

A Entidade Executante deve colaborar com o Coordenador de Segurança em Obra e cumprir e fazer respeitar por parte dos subempreiteiros e trabalhadores independentes as diretivas daquele.

Neste sentido, a Entidade Executante deve transmitir aos subempreiteiros e aos trabalhadores independentes a nomeação de Coordenadores de Segurança em Obra, divulgando as correspondentes declarações de nomeação pelo Dono de Obra e de aceitação pelo Coordenador.

1.4. Comunicação Prévia

Os elementos da comunicação prévia presentes neste documento correspondem ao exigido no artigo 15º, do Decreto-Lei n.º 273/2003, de 29 de outubro.


Segundo o referido Decreto-Lei, sempre que uma das duas condições seguintes se verifique:

- Prazo de execução previsto seja superior a 30 dias e, em qualquer momento, a utilização simultânea de mais de 20 trabalhadores; ou
- Um total de mais de 500 dias de trabalho, correspondente ao somatório dos dias de trabalho prestado por cada um dos trabalhadores;

É obrigatório:

- A elaboração pelo Dono da Obra de uma Comunicação Prévia de acordo com o estabelecido no n.º 2, do artigo 15º do referido Decreto-Lei, e o respetivo envio à Inspeção-Geral do Trabalho, antes da abertura do Estaleiro;
- Afixação no estaleiro, em local bem visível, dos elementos da Comunicação Prévia.

A Entidade Executante e/ou Entidade Empregadora enviará à Fiscalização antes do início dos trabalhos e montagem do estaleiro os elementos da Comunicação Prévia que são da sua competência, de modo ao Dono da Obra efetuar essa mesma Comunicação antes do início dos trabalhos.

	PLANO DE SEGURANÇA E SAÚDE EM FASE DE PROJETO		
	NOME DO PROCEDIMENTO	REPARAÇÃO DE PASSEIOS E ARRUAMENTOS URBANOS – 2023	
	UO / PROCESSO	NÚCLEO DE MOBILIDADE E INFRAESTRUTURAS	CODIFICAÇÃO PC06-01-IMP-07 00

Os citados elementos da Comunicação Prévia encontram-se no Anexo 3, estando devidamente assinalados os pontos que são a preencher pela Entidade Executante e/ou Entidade Empregadora, e os que são a preencherem pelo Dono da Obra.

Sempre que houver qualquer atualização dos elementos por parte da Entidade Executante e/ou Entidade Empregadora, este entregará por escrito à Fiscalização uma nova cópia dos Elementos da Comunicação Prévia, com as alterações claramente identificadas.


A Fiscalização participará ao Dono da Obra as informações modificadas pela Entidade Executante e/ou Entidade Empregadora, e retornará a dar ao Empreiteiro a cópia da nova Comunicação Prévia que o Dono da Obra deverá enviar à Inspeção do Trabalho. Este será o procedimento, sempre que se procederem a alterações nos Elementos da Comunicação Prévia.

A Entidade Executante deverá ter afixado na vitrina de informações do estaleiro uma cópia, sempre atualizada da Comunicação Prévia. Todas as alterações deverão ser juntas em Anexo a este Plano de Segurança e Saúde.

1.5. Legislação Aplicável

Na presente empreitada, o Empreiteiro observará toda a regulamentação de segurança e saúde que se encontre em vigor, nomeadamente a seguinte:

- Lei n.º 102/2009, de 10 de setembro (Regulamenta o Regime Jurídico da Promoção da Segurança e Saúde no Trabalho);
- Decreto-Lei n.º 273/2003, de 29 de outubro (Transpõe para o direito interno a Diretiva n.º 92/57/CEE, de 24 de junho relativa a prescrições mínimas de segurança e saúde a aplicar nos estaleiros temporários ou móveis);
- Decreto-Lei n.º 41821, de 11 de agosto de 1958 (Aprova o Regulamento de Segurança no Trabalho da Construção Civil - RSTCC);
- Decreto-Lei n.º 46427, de 10 de julho de 1965 (Aprova o Regulamento das Instalações Provisórias ao Pessoal das Obras);
- Decreto-Regulamentar n.º 33/88, de 12 de setembro (Aprova o Regulamento da Sinalização Temporária de Obras e Obstáculos na Via Pública);
- Decreto-Lei n.º 347/93, de 1 de outubro (Transpõe para o direito interno a Diretiva n.º 89/654/CEE de 30 de novembro relativa às prescrições mínimas de segurança e de saúde para os locais de trabalho);
- Decreto-Lei n.º 348/93, de 1 de outubro (Transpõe para o direito interno a Diretiva n.º 89/656/CEE de 30 de novembro relativa às prescrições mínimas de segurança e de saúde na utilização de equipamentos de proteção individual);
- Decreto-Lei n.º 362/93, de 15 de outubro (Estabelece as regras relativas à informação estatística sobre acidentes de trabalho e doenças profissionais);
- Decreto-Lei n.º 26/94, de 1 de fevereiro (Estabelece o regime de organização e funcionamento das atividades de Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho);
- Portaria n.º 1456-A/95, de 11 de dezembro (Regulamenta as prescrições mínimas de colocação e utilização da sinalização de segurança e saúde no trabalho);
- Portaria n.º 101/96, de 3 de abril (Estabelece as regras técnicas de concretização das prescrições mínimas

	PLANO DE SEGURANÇA E SAÚDE EM FASE DE PROJETO		
	NOME DO PROCEDIMENTO	REPARAÇÃO DE PASSEIOS E ARRUAMENTOS URBANOS – 2023	
	UO / PROCESSO	NÚCLEO DE MOBILIDADE E INFRAESTRUTURAS	CODIFICAÇÃO PC06-01-IMP-07 00

de segurança e saúde nos locais e postos de trabalho dos estaleiros);

- Decreto-Lei n.º 100/97, de 13 de setembro (Regime jurídico dos acidentes de trabalho);
- Decreto-Lei n.º 133/99, de 21 de abril (Altera o Decreto-Lei n.º 441/91 de 14 de novembro relativo aos princípios de prevenção de riscos profissionais);
- Decreto-Lei n.º 12/2004, de 9 de janeiro (Estabelece o Regime Jurídico aplicável ao exercício da atividade de construção).

A Entidade Executante deverá possuir no estaleiro uma pasta identificada, especial e exclusivamente, para a compilação da regulamentação aplicável, de modo a ser consultada sempre que necessário.

1.6. Organograma Funcional e Definição de Funções

A Entidade Executante deverá estabelecer objetivamente o Organograma Funcional identificando os meios humanos afetos à empreitada. Cabe à Entidade Executante identificar e integrar no organograma os meios humanos afetos à gestão e controlo da segurança no trabalho, devendo no conjunto serem identificadas todas as pessoas necessárias para preparar e organizar os documentos para adaptar/complementar o Plano de Segurança e Saúde e acompanhar e garantir a sua implementação.

É competência do Diretor de Obra definir, por escrito, as responsabilidades e funções de cada pessoa, nomeadamente no que respeita à segurança no trabalho.

Os projetos, planos e procedimentos relativos à segurança no trabalho devem ser preparados e verificados por técnicos com formação adequada, de acordo com as respetivas especialidades. Quanto aos registos de verificação do preconizado nos projetos, planos e procedimentos devem ser efetuados pelos encarregados responsáveis por cada frente de trabalho.

No artigo 3º, do Decreto-Lei n.º 273/2003, de 29 de outubro, introduz-se a figura de Coordenador de Segurança e Saúde para duas fases da empreitada:


- 1 - Coordenador de Segurança em Projeto;
- 2 - Coordenador de Segurança em Obra.

De acordo com o estabelecido no n.º 1, do artigo 9º, do Decreto-Lei n.º 273/2003, de 29 de outubro, no caso de o projeto ser elaborado por mais que uma pessoa, singular ou coletiva, ou que os trabalhos envolvam riscos especiais previstos no artigo 7º do mesmo Decreto-Lei, ou que esteja prevista a intervenção na execução da obra de duas ou mais empresas, o Dono de Obra deverá nomear o Coordenador do Projeto de Segurança.

O Coordenador em matéria de segurança e saúde durante a execução da obra deverá ser nomeado pelo Dono de Obra sempre que se preveja a intervenção de mais de uma empresa, incluindo a Entidade Executante e subempreiteiros, de acordo com o estabelecido no n.º 2, do Artigo 9º, do Decreto-Lei supra referenciado.

A Entidade Executante e/ou Entidade Empregadora deverá submeter à aprovação da Fiscalização o Organograma Funcional e juntar os currículos do(s) responsável(eis) pela segurança e saúde e técnicos mais importantes a afetar à empreitada.

O Organograma Funcional deverá ser completado com os elementos a apresentar pelo empreiteiro, devendo ser anexado a este Plano de Segurança e Saúde e afixado na vitrina de informações do estaleiro.

	PLANO DE SEGURANÇA E SAÚDE EM FASE DE PROJETO		
	NOME DO PROCEDIMENTO	REPARAÇÃO DE PASSEIOS E ARRUAMENTOS URBANOS – 2023	
	UO / PROCESSO	NÚCLEO DE MOBILIDADE E INFRAESTRUTURAS	CODIFICAÇÃO PC06-01-IMP-07 00

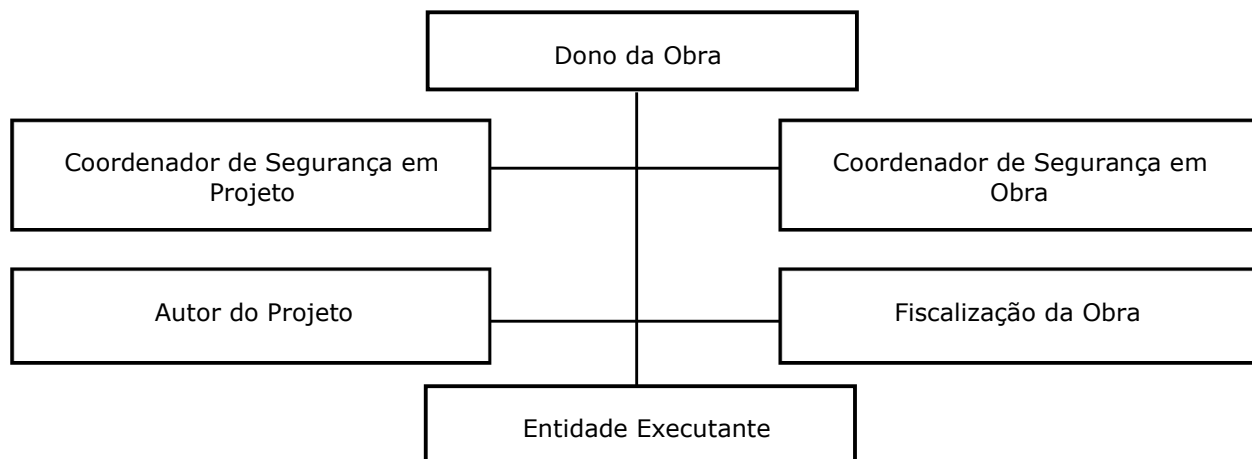


Figura 1 – Organograma funcional.

É obrigação da Entidade Executante manter, em todos os períodos e frentes de trabalho, pelo menos uma pessoa com formação de socorrista, sendo de preferência um dos seus trabalhadores.

1.7. Horário de Trabalho


Antes do início dos trabalhos, a Entidade Executante e/ou Entidade Empregadora deverá submeter à aprovação da Fiscalização o Horário de Trabalho que pretende utilizar no decurso da empreitada, sendo que o mesmo será remetido à Autoridade para as Condições do Trabalho – Centro Local do Grande Porto cópia desse horário, não devendo o mesmo ultrapassar as 40 horas semanais.

Nos termos da legislação em vigor, a Entidade Executante e/ou Entidade Empregadora deverá patentear no estaleiro, depois de o horário ter sido visado pela Autoridade para as Condições do Trabalho, em local bem visível e durante todo o período de execução da empreitada, o horário de trabalho a vigorar no estaleiro.

A realização de trabalhos fora dos períodos previstos no horário em vigor terá de ser submetida a autorização da Fiscalização.

A Fiscalização reserva-se o direito de não autorizar trabalhos fora do horário previsto, se achar que não há fundamento nos motivos apresentados pela Entidade Executante e/ou Entidade Empregadora.

A Entidade Executante arquivará, no Anexo, cópia de todos os Horários de Trabalho utilizados na empreitada, notando sobre os mesmos os períodos de validade. Os pedidos de realização de trabalho extraordinário e respetivas autorizações devidamente assinadas pela Fiscalização serão arquivados também nesse Anexo.

	PLANO DE SEGURANÇA E SAÚDE EM FASE DE PROJETO		
	NOME DO PROCEDIMENTO	REPARAÇÃO DE PASSEIOS E ARRUAMENTOS URBANOS – 2023	
	UO / PROCESSO	NÚCLEO DE MOBILIDADE E INFRAESTRUTURAS	CODIFICAÇÃO PC06-01-IMP-07 00

1.8. Seguros de Acidentes de Trabalho e Outros

No quadro que se encontra em Anexo deverá a Entidade Executante mencionar os seguros de acidentes de trabalho, e outros, que deve incluir todo o pessoal empregue no estaleiro, incluindo subempreiteiros e trabalhadores independentes.

Qualquer apólice descrita deverá ser válida no início da execução física dos trabalhos, devendo-se anexar junto da folha de registo, cópias das apólices e comprovativo de validade.

Em caso algum é permitida a permanência no estaleiro de pessoas não cobertas pelo seguro, sendo a Entidade Executante responsável por permitir a permanência de pessoas não cobertas por seguro no estaleiro. É igualmente da responsabilidade da Entidade Executante assegurar que todos os trabalhadores da obra sejam eles do quadro da firma, ou externos na prestação de serviços, estejam cobertos por seguros de acidente de trabalho.

A Fiscalização verificará periodicamente a conformidade dos seguros de acidentes de trabalho da Entidade Executante, através da inspeção aos registos que a Entidade Executante juntará ao Anexo referido.

Os acidentes de trabalho de que resultem a morte ou lesão grave dos trabalhadores devem ser comunicados à Autoridade para as Condições do Trabalho – Centro Local do Grande Porto, situada na Av. Da Boavista 1311, 4149-005 Porto, no prazo de 24 horas, pelo empregador da vítima, ou quando estejam em causa trabalhadores independentes, a mesma deve ser feita por quem o contratou, pelo diretor de obra ou pela, Entidade Executante de acordo com o estipulado no art.º 24º do Decreto-Lei n.º 273/2003, de 29 de Outubro.

A legislação aplicável ao sector de atividade da Empresa, define um quadro de responsabilidades solidárias, entre os empreiteiros e seus subcontratantes, no âmbito laboral e da área da segurança, higiene e saúde no trabalho.

A Lei n.º 102/2009, de 10 de setembro, determina que a empresa adjudicatária deve assegurar a coordenação dos seus subempreiteiros e trabalhadores independentes através da organização das atividades de segurança, higiene e saúde no trabalho previstas naquele diploma.

Há, pois, que assegurar, o cumprimento por parte dos subempreiteiros e trabalhadores independentes a laborarem nos estaleiros da Empresa, das disposições legais que na área laboral e da SHST sejam aplicáveis. Para este efeito, pretende-se implementar um plano de controlo de alguns aspetos normativos relevantes na área da SHST, no intuito de facilitar o seu seguimento pelas estruturas organizativas das obras.


A entidade executante deverá efetuar o controlo de todos os subempreiteiros e sucessiva cadeia de subcontratação, devendo para tal registar e manter permanentemente atualizados os respetivos ficheiros.

2. CARACTERIZAÇÃO DA EMPREITADA

2.1. Descrição Geral da Obra

A presente empreitada é referente à **Reparação de Passeios e Arruamentos Urbanos – 2023**, a realizar em diversas Ruas da cidade de Espinho. Esta empreitada torna-se imperativa, face à falta de meios humanos do Município em dar resposta a todas as ocorrências por deficiências nos pavimentos, provenientes dos registos da plataforma Espinho Atento, incluindo-se nesta empreitada os seguintes trabalhos:

1. Montagem de Estaleiro;
2. Arruamentos e Pavimentações;
3. Desmontagem do Estaleiro.

	PLANO DE SEGURANÇA E SAÚDE EM FASE DE PROJETO		
	NOME DO PROCEDIMENTO	REPARAÇÃO DE PASSEIOS E ARRUAMENTOS URBANOS – 2023	
	UO / PROCESSO	NÚCLEO DE MOBILIDADE E INFRAESTRUTURAS	CODIFICAÇÃO PC06-01-IMP-07 00

2.2. Processos Construtivos e Métodos de Trabalho

A Entidade Executante antes da realização de qualquer trabalho, identificará quais os processos construtivos e/ou métodos de trabalho que vai utilizar, os riscos associados e as medidas preventivas que prevê implementar.

Nenhum trabalho que envolva riscos deverá ser realizado de forma imprevista, não planeada e não considerada nos documentos do Plano de Segurança e Saúde.

No caso de a Entidade Executante utilizar métodos e processos construtivos não tradicionais ou que apresentem níveis de complexidade não habitual, esta para além dos procedimentos de inspeção e prevenção preparará previamente os procedimentos ou instruções de trabalho que submeterá à aprovação da Fiscalização.

Os procedimentos ou instruções de trabalho são documentos que devem especificar para cada atividade o seu modo operativo, ou seja, o modo como é realizada. Têm como objetivo servir de base à identificação e avaliação de riscos envolvidos na sua execução e à definição das medidas preventivas a implementar para eliminar ou reduzir a probabilidade de ocorrência de acidentes de trabalho e/ou doenças profissionais.

A Entidade Executante arquivará todos os procedimentos ou instruções de trabalho que sejam preparados e implementados em Anexo a este Plano de Segurança e Saúde.

2.3. Programa de Trabalhos

O programa de trabalhos é composto por plano de trabalhos, Plano de Mão-de-Obra e Plano de Equipamentos.

Estes planos deverão integrar o PSS, em anexos identificados e conforme definidos nos pontos seguintes.

2.3.1. Plano de Trabalhos

É responsabilidade da Entidade Executante preparar e apresentar o Plano de Trabalhos para a empreitada, tendo em conta o previsto no Projeto de Execução e no Caderno de Encargos e o desenvolvimento do faseamento apresentado anteriormente.


Pretende-se que este se aperceba dos períodos com maior incidência de trabalhos simultâneos, em que, como é sabido, a probabilidade de ocorrência de acidentes de trabalho, ou doenças profissionais, é mais elevada.

Pretende-se igualmente que o Plano de Trabalhos seja preparado de forma a evitar que sejam realizados simultaneamente trabalhos que se considerem incompatíveis por acarretar riscos acrescidos aquando da sua execução.

Independentemente do previsto em termos de Caderno de Encargos, a Fiscalização deverá fazer a aprovação final do Plano de Trabalhos, através de assinatura no mesmo onde menciona a sua aprovação ou rejeição.

O Plano de Trabalhos deve ser alterado sempre que se considere necessário por razões de segurança dos trabalhadores. A Fiscalização pode solicitar à Entidade Executante, sempre que assim o entenda, as alterações ao plano de trabalhos que considere necessárias.

Em Anexo a este Plano de Segurança e Saúde será arquivado o Plano de Trabalhos e respetivas alterações.

	PLANO DE SEGURANÇA E SAÚDE EM FASE DE PROJETO		
	NOME DO PROCEDIMENTO	REPARAÇÃO DE PASSEIOS E ARRUAMENTOS URBANOS – 2023	
	UO / PROCESSO	NÚCLEO DE MOBILIDADE E INFRAESTRUTURAS	CODIFICAÇÃO PC06-01-IMP-07 00

3. AÇÕES PARA A PREVENÇÃO DE RISCOS

3.1. Considerações Gerais

As ações a empreender, na realização dos trabalhos da empreitada, para a prevenção de riscos devem ser objeto de planeamento prévio que resultará na preparação de um conjunto de projetos, planos e procedimentos relativos à segurança e saúde.

Nesta secção, são definidas as regras a atender para essa preparação, que se considera necessário desenvolver e implementar na fase de execução da empreitada, para a prevenção dos riscos associados à realização dos trabalhos. Nota-se que todos os projetos, planos e procedimentos preparados no âmbito do Plano de Segurança e Saúde terão de ser assinados pelo Diretor da Obra, pela Fiscalização e pelo Coordenador de Segurança em Obra.

3.2. Condicionalismos Locais

Deverão ser analisados os condicionalismos locais relevantes para a implantação da Obra, que possam ter influência nas condições de segurança no trabalho no estaleiro.

Entre outros aspetos que a localização do estaleiro venha a colocar salientam-se os seguintes condicionalismos:

- Infraestruturas aéreas e enterradas;
- Estruturas confinantes e eventuais impactos causados pela Execução da Obra;
- Acessos e eventual conflitualidade com vias existentes de trânsito pedonal e rodoviário.


A Entidade Executante deverá estabelecer um conjunto de medidas de prevenção adequadas aos riscos eventualmente originados pelos referidos condicionalismos, que venham a ser identificados.

3.3. Planeamento da Prevenção de Riscos

No ponto 3.4 “Riscos Especiais da Empreitada e Medidas de Prevenção”, dá-se a máxima atenção à identificação dos Riscos Especiais constantes nesta empreitada e correspondentes medidas de prevenção a adotar, sem prejuízo de se exigirem, conforme atrás se refere, Planos específicos para determinados trabalhos. Esta obrigação contida no PSS assenta numa avaliação de Riscos feita em fase de Projeto.

Entretanto, os trabalhos a executar no âmbito desta empreitada implicam, naturalmente, uma muito maior quantidade e diversidade de Riscos Profissionais, considerados de menor gravidade, mas cuja identificação e definição de correspondentes medidas de prevenção são imprescindíveis.

Assim, a Entidade Executante, no desenvolvimento e especificação deste Plano de Segurança e Saúde para a execução da Obra deve, com base na abordagem das várias operações a executar, definir todas as medidas de prevenção – coletiva e individual – a observar na empreitada em assunto. A forma de apresentação desse desenvolvimento e especificação deve atender ao estabelecido no Decreto-Lei n.º 273/2003, de 29 de outubro, em particular ao que se define no seu artigo 11º, e anexos II e III do mesmo Decreto-Lei.

	PLANO DE SEGURANÇA E SAÚDE EM FASE DE PROJETO		
	NOME DO PROCEDIMENTO	REPARAÇÃO DE PASSEIOS E ARRUAMENTOS URBANOS – 2023	
	UO / PROCESSO	NÚCLEO DE MOBILIDADE E INFRAESTRUTURAS	CODIFICAÇÃO PC06-01-IMP-07 00

3.4. Riscos Especiais da Empreitada e Medidas de Prevenção

3.4.1. Trabalhos com Riscos Especiais


Esta empreitada inclui trabalhos com riscos especiais para a segurança e saúde dos trabalhadores, particularmente enquadráveis nas alíneas **e)** e **j)**, do artigo 7º, do Decreto-Lei n.º 273/2003, de 29 de outubro, nomeadamente riscos de queda em altura. A Entidade Executante, na adaptação do Plano de Segurança e Saúde para a fase de obra definindo meios, equipamentos e metodologias de trabalho aprofundará as medidas de prevenção adequadas aos riscos especiais identificados.

Tabela 1 – Registo e avaliação de trabalhos que impliquem riscos especiais.

REGISTO E AVALIAÇÃO DE TRABALHOS QUE IMPLIQUEM RISCOS ESPECIAIS (art.º 7º do Decreto-Lei n.º 273/2003, de 29 de outubro)						
*CRITÉRIO SUBJETIVO DE AVALIAÇÃO		NÃO APLICÁVEL (NA), BAIXO (B), MÉDIO (M), ALTO (A)				
Alínea	Trabalhos	RISCOS POTENCIAIS	AVALIAÇÃO*			
			NA	B	M	A
a)	Montagem de estaleiro (vedação, contentores, infraestruturas) e trabalhos preparatórios	Atropelamento/Esmagamento				X
		Entalamento				X
		Corte/Perfuração				X
		Queda em altura de equipamento		X		
		Queda de materiais			X	
		Choque com equipamentos			X	
		Eletrocussão			X	
b)	Exposição a substâncias químicas	Saúde		X		
c)	Circulação no estaleiro	Colisão		X		
		Atropelamento		X		

Prevenção de Riscos Elétricos:

- Nunca tentar apagar incêndios com água em equipamentos elétricos ou cablagem.
- Nunca utilizar escadas de alumínio ou reforçadas com outro metal nas proximidades de cabos ou equipamentos elétricos em tensão. As escadas de fibras de vidro são as indicadas para trabalhos nas proximidades de cabos em tensão.
- Inspeccionar o isolamento das ferramentas elétricas caso esteja danificado não está garantido o referido isolamento elétrico.
- Torna-se um risco usar relógios, fios ou anéis perto das instalações ou cabos em tensão. Os quadros elétricos temporários geralmente sofrem sempre más utilizações, pelo que é necessário protegê-los do trânsito, do mau tempo e das águas do solo. Ganchos, cabos de aço ou outros equipamentos não devem ser usados para içar suportar ou ancorar cabos elétricos.

	PLANO DE SEGURANÇA E SAÚDE EM FASE DE PROJETO		
	NOME DO PROCEDIMENTO	REPARAÇÃO DE PASSEIOS E ARRUAMENTOS URBANOS – 2023	
	UO / PROCESSO	NÚCLEO DE MOBILIDADE E INFRAESTRUTURAS	CODIFICAÇÃO PC06-01-IMP-07 00

3.4.2. Materiais

A presente empreitada inclui alguns materiais com riscos especiais para a segurança e saúde dos trabalhadores. A Entidade Executante, o Coordenador de Segurança em Obra e a Fiscalização identificarão outros materiais que considerem ser de integrar nessa lista, com vista a prever-se medidas especiais de manipulação de certos materiais, incluindo o correto armazenamento, o respeito pelas regras de utilização do fabricante e o uso do equipamento de proteção individual adequado.

Tabela 2 – Materiais com riscos especiais para a segurança e saúde dos trabalhadores.


MATERIAIS	RISCOS	AVALIAÇÃO DO RISCO		
		BAIXO	MÉDIO	ALTO
Madeiras	Cortes	X		
	Contusões	X		
	Dermatoses	X		
Carburantes e/ou Combustíveis	Dermatoses e Queimaduras		X	
	Intoxicações		X	
	Incêndio/Explosão			X
Cimento	Dermatoses			X
	Problemas Respiratórios		X	
Betões e Argamassas	Dermatoses			X
Aditivos para Argamassas e Betões	Dermatoses	X		
Inertes	Silicose por Sensibilidade e Poeiras	X		
	Inflamação dos Olhos	X		
Betuminosos	Queimaduras	X		
	Intoxicação	X		

3.5 Projeto do Estaleiro

O Projeto do Estaleiro será elaborado pela Entidade Executante atendendo ao previsto no Projeto e Caderno de Encargos, e deverá ser apresentado para aprovação da Fiscalização nos prazos definidos, sendo anexado a este Plano de Segurança e Saúde cópia do Projeto do Estaleiro e alterações que vierem a ser efetuadas. Para o efeito entende-se por Estaleiro os locais onde se efetuam os trabalhos incluídos na empreitada, bem como os locais onde se desenvolvem atividades de apoio direto àqueles trabalhos.

Na elaboração desse projeto deverá ser seguida a regulamentação específica aplicável, e, sem prejuízo da aplicação dessa regulamentação, todas as áreas do estaleiro têm de cumprir as regras indicadas neste Plano de Segurança e Saúde, e outras que o Coordenador de Segurança em Obra e/ou a Fiscalização determinem.

O Projeto do Estaleiro deverá identificar e definir objetivamente através de peças desenhadas e escritas, a implantação e características das instalações de apoio à execução dos trabalhos, dos equipamentos de apoio fixos, das infraestruturas provisórias e de todos os outros elementos que as características dos trabalhos, os métodos e processos construtivos a utilizar determinem.

	PLANO DE SEGURANÇA E SAÚDE EM FASE DE PROJETO		
	NOME DO PROCEDIMENTO	REPARAÇÃO DE PASSEIOS E ARRUAMENTOS URBANOS – 2023	
	UO / PROCESSO	NÚCLEO DE MOBILIDADE E INFRAESTRUTURAS	CODIFICAÇÃO PC06-01-IMP-07 00

Esse projeto deverá contemplar, nas situações aplicáveis, a implantação do estaleiro principal e eventuais estaleiros de apoio às frentes de trabalho.

Será no estaleiro que se estabelecerão todas as regras e procedimentos relativos à implantação das instalações de apoio e execução dos trabalhos, dos equipamentos de apoio, das infraestruturas provisórias (água, esgotos, eletricidade) e outros elementos resultantes dos métodos e processos construtivos.

Pretende-se com isto que haja uma organização e arrumação dos vários elementos do estaleiro, de modo a prever adequada limpeza de todas as zonas de passagem ou permanência dos trabalhadores.

Sem prejuízo do regulamentado, o projeto do estaleiro deverá respeitar, quando aplicável, os aspetos a seguir referidos, quer no estaleiro principal, quer em todos os estaleiros de apoio às frentes de trabalho.

Vedações:

- Os materiais e equipamentos utilizados na execução da obra, assim como os entulhos, situar-se-ão obrigatoriamente no interior da zona vedada, exceto se de outra forma for devidamente autorizado pela Fiscalização, devidamente assinalada nas peças do projeto do estaleiro;
- Os acessos ao estaleiro deverão obrigatoriamente conter a sinalização de segurança, devendo ser assegurado que o acesso ao estaleiro seja reservado apenas a pessoas autorizadas;

A vedação por rede e poste será utilizada em zonas onde a colocação da chapa e perfil, devido à sua inflexibilidade, se mostre ineficiente ou de difícil execução, nomeadamente em zonas de talude em locais onde seja necessária uma boa visibilidade para o exterior.

Instalações Sanitárias:

Os trabalhadores terão na proximidade dos seus postos de trabalho, retretes e lavatórios em número proporcional à sua quantidade. A Entidade Executante terá de providenciar estas instalações em obra, e no seu dimensionamento dever-se-ão observar os parâmetros constantes do Decreto-Lei n.º 46427 de 10 de julho de 1965, devendo estar disponível, pelo menos, uma retrete por cada 25 indivíduos. Deverão ser ainda disponibilizados locais reservados à lavagem do pessoal, devidamente resguardados das vistas, drenagem dos esgotos feita por ligação à rede de esgotos municipal ou com sistema próprio (fossa), e instalações sanitárias com água suficiente para todos os dispositivos instalados, devidamente iluminadas.

Estas instalações serão limpas periodicamente, de modo a existirem condições de higiene aceitáveis.

Refeitório:

- Deverá ser previsto um local destinado à toma de refeições, coberto e abrigado das intempéries, com mesas e assentos. Quando a natureza da obra e a sua localização o justificar, deverão ser montadas cozinhas com chaminés. Deverão ser respeitadas as normas constantes da legislação.

Armazéns de Materiais:


- Todos os materiais e equipamentos de pequena dimensão e/ou que possam deteriorar-se ao ar livre devem ser adequadamente organizados e arrumados em zonas de armazenamento fechadas.

Estaleiro de Preparação de Armaduras:

- Devem ser previstas áreas organizadas para depósito dos varões de aço organizado por baias para separação de varões por diâmetros, corte dos varões de aço, depósito de desperdícios, área de dobragem dos varões de aço, depósito de varões de aço dobrados e área de pré-fabrico das armaduras.

Estaleiro de Preparação de Cofragens:

- No estaleiro para a preparação de cofragens devem ser previstas áreas organizadas para depósito de

	PLANO DE SEGURANÇA E SAÚDE EM FASE DE PROJETO		
	NOME DO PROCEDIMENTO	REPARAÇÃO DE PASSEIOS E ARRUAMENTOS URBANOS – 2023	
	UO / PROCESSO	NÚCLEO DE MOBILIDADE E INFRAESTRUTURAS	CODIFICAÇÃO PC06-01-IMP-07 00

materiais para cofragens, depósito de painéis de cofragem pré-fabricados, para a execução e reparação de cofragens, depósitos de cofragens fabricadas e depósito para cofragens usadas.

Parques de Equipamentos Móveis:

- No estaleiro será prevista, caso aplicável, zona de parque de equipamentos móveis destinada a estacionamento de todos os equipamentos sempre que não estejam a ser utilizados.

Parques de Materiais:

- Os materiais serão arrumados e organizados em parques próprios de acordo com as suas características e serão transportados para as zonas de trabalho para serem aplicados.

Limpeza e Recolha de Lixos:

- O Empreiteiro deverá prever a limpeza de todas as zonas de passagem ou permanência dos trabalhos, incluindo as zonas de trabalho, e a recolha dos lixos em recipientes fechados e providenciar a sua remoção diária.

Circulações Internas:

- Projeto de Estaleiro integrará a definição dos caminhos de circulação internos e de acessos às várias frentes de trabalho, devendo ser considerado o faseamento dos trabalhos e a necessidade de acesso de camiões e de gruas móveis.

Vitrina Para Afixação de Informação:

- No estaleiro será obrigatoriamente montada pelo menos uma vitrina, com dimensões adequadas, em local bem visível e acessível a todos os trabalhadores, destinada a afixar documentação sobre segurança e saúde, nomeadamente, a exigida por lei e a prevista no Plano de Segurança e Saúde.

3.6 Plano de Acesso, Circulação e Sinalização

O Plano de Acesso, Circulação e Sinalização pretende dar resposta à exigência do Decreto-Lei n.º 273/2003, de 29 de outubro, de serem tomadas medidas para garantir as condições de acesso e circulação, necessárias à segurança de todos os trabalhadores no estaleiro e frentes de trabalho.


O Plano de Acesso, Circulação e Sinalização será elaborado pela Entidade Executante, de que se anexará cópia no Plano de Segurança e Saúde, de forma a programar a adoção de medidas capazes de garantir adequadas condições de acesso e circulação necessárias à segurança de todos os trabalhadores, e transeuntes nas imediações do estaleiro tendo em conta a natureza, características, dimensão e localização da obra.

Para o efeito, o Plano de Acesso, Circulação e Sinalização integrará uma planta que identifique todos os locais que constituem o estaleiro, as vias rodoviárias contíguas e os caminhos pedonais, criados ou a criar, e onde deverá constar:

- Todas as indicações relativas à sinalização de segurança e de saúde;
- Todas as indicações relativas à sinalização de circulação.

Na preparação do Plano de Acesso, Circulação e Sinalização deverá ser considerado o seguinte:

- Identificar todos os acessos para viatura e pessoas ao estaleiro;
- Todas as entradas no estaleiro devem possuir sinalização externa proibindo a entrada a pessoas estranhas à obra e indicação do Equipamento de Proteção Individual de utilização obrigatória dentro do estaleiro;
- Na definição dos caminhos de circulação deve ser considerada a movimentação de todos os materiais e

	PLANO DE SEGURANÇA E SAÚDE EM FASE DE PROJETO		
	NOME DO PROCEDIMENTO	REPARAÇÃO DE PASSEIOS E ARRUAMENTOS URBANOS – 2023	
	UO / PROCESSO	NÚCLEO DE MOBILIDADE E INFRAESTRUTURAS	CODIFICAÇÃO PC06-01-IMP-07 00

equipamentos utilizados na obra, nomeadamente dos elementos de maiores dimensões;

- Equipamento a utilizar no transporte e movimentação dos elementos de maiores dimensões, assim como a localização dos mesmos face às condicionantes existentes;
- Deverá ser prevista a colocação dos dispositivos necessários para garantir a segurança na entrada e saída de viaturas no estaleiro;
- Tomar as medidas necessárias para que o acesso ao estaleiro seja reservado a pessoas autorizadas. Não deve ser permitido em caso algum o atravessamento do estaleiro por pessoas estranhas à obra;
- Em todos os locais do estaleiro devem ser previstos locais para passagem das viaturas utilizadas no transporte de materiais e/ou equipamentos para a carga ou descarga destes;
- A sinalização externa ao estaleiro terá que ser submetida à aprovação da Fiscalização, mas também à das entidades competentes para o efeito;
- Sinalização de zonas perigosas ou interditas, com identificação dos perigos;
- Caminhos pedonais para circulação de trabalhadores;
- Sinalização da localização dos meios de combate a incêndio e de saídas de emergência nos casos justificáveis;
- As instalações existentes no estaleiro devem ser devidamente identificadas.

Os trabalhadores e seus representantes para a Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho deverão ser informados e consultados sobre as medidas relativas à sinalização de segurança e saúde utilizadas pela Entidade Executante. A sinalização de segurança e de saúde será efetuada através de placas combinando símbolos e cores com significado determinado, sinais luminosos e/ou acústicos pré-convencionados e sinais gestuais pré-convencionados.

Caberá à Entidade Executante propor quais os sinais a utilizar, indicando-os na planta de Planos Complementares da Empreitada.

Os trabalhadores deverão receber formação sobre a sinalização de segurança e saúde adequada às características dos locais de trabalho, em especial sobre o seu significado e sobre os comportamentos gerais e específicos a adotar.


A sinalização de segurança e de saúde será efetuada através de placas combinando símbolos e cores com significado determinado, sinais luminosos e/ou acústicos pré-convencionados e sinais gestuais pré-convencionados.

Caberá ao Empreiteiro Adjudicatário propor quais os sinais a utilizar, indicando-os na planta de Planos Complementares da Empreitada.

O Empreiteiro Adjudicatário deverá elaborar o Plano de Acesso, Circulação e Sinalização na parte de sinalização de circulação em conformidade com o disposto no Regulamento de Sinalização de Carácter Temporário de Obras e Obstáculos na Via Pública, aprovado pelo Decreto Regulamentar n.º 33/88, de 12 de setembro.

Outras leis e regulamentos de interesse para a sinalização de circulação e de segurança e saúde são as seguintes:

- Decreto-Lei n.º 141/95, de 14 de junho;
- Portaria 1456-A/95, de 11 de dezembro e Decreto Regulamentar n.º 22-A/98, de 10 de outubro;
- Portaria 101/96, de 3 de abril;
- Regulamentos Municipais aplicáveis, caso existam.

	PLANO DE SEGURANÇA E SAÚDE EM FASE DE PROJETO		
	NOME DO PROCEDIMENTO	REPARAÇÃO DE PASSEIOS E ARRUAMENTOS URBANOS – 2023	
	UO / PROCESSO	NÚCLEO DE MOBILIDADE E INFRAESTRUTURAS	CODIFICAÇÃO PC06-01-IMP-07 00

3.7 Plano de Proteções Coletivas

Como princípio de prevenção geral, a Entidade Executante deve dar prioridade às medidas de proteção coletiva em relação às de proteção individual.

O Plano de Proteções Coletivas a desenvolver e atualizar face à evolução dos trabalhos pela Entidade Executante deve definir os equipamentos de proteção coletiva (EPC) a empregar e respetiva implantação nos locais adequados em função dos riscos a que os trabalhadores poderão estar expostos.

Em Anexo deve ser incluído o Plano de Proteções Coletivas preparado e implementado.

3.8 Plano de Inspeção e Prevenção

3.8.1 Considerações Gerais

O Plano de Inspeção e Prevenção tem como objetivo estabelecer para os elementos/operações de construção com riscos associados, as medidas preventivas a adotar face a esses riscos, assim como estabelecer o processo de registos de forma a comprovar a execução das medidas previstas.

O Plano de Inspeção e Prevenção baseia-se na utilização sistemática das seguintes;

- Procedimentos de inspeção e prevenção;
- Registo de inspeção e prevenção;
- Registo de não conformidade e ações corretivas/preventivas.

Apresenta-se em Anexo cada uma destas fichas acompanhadas das respetivas descrições detalhadas.

3.8.2 Ficha de Procedimentos de Inspeção e Prevenção

Com os procedimentos de inspeção e prevenção pretende-se identificar os riscos e planear as respetivas medidas preventivas associadas à execução de cada elemento/operação de construção.

Esta ficha (em Anexo) destina-se a ser utilizada para cada operação ou elemento de construção.

A Fiscalização ou o Coordenador de Segurança e Saúde em Obra podem em qualquer momento determinar a elaboração de novos procedimentos de inspeção e prevenção.


A Entidade Executante arquivará em anexo ao Plano de Segurança e Saúde a lista de procedimentos de inspeção e prevenção da obra e os originais das respetivas fichas devidamente assinados e datados.

3.8.3 Ficha de Registo de Inspeção e Prevenção

A utilização corrente das fichas de procedimentos de inspeção e prevenção assenta no controlo das verificações/tarefas nelas previstas.

Os resultados deste controlo serão registados em fichas próprias, apresentando-se em Anexo uma ficha modelo para esse efeito, com a designação de ficha de registo de inspeção e prevenção, a qual deve ser preenchida para cada elemento/operação de construção.

Com o preenchimento desta ficha, a Entidade Executante é responsabilizada pela segurança na execução dos trabalhos, introduzindo-se o autocontrolo.

	PLANO DE SEGURANÇA E SAÚDE EM FASE DE PROJETO		
	NOME DO PROCEDIMENTO	REPARAÇÃO DE PASSEIOS E ARRUAMENTOS URBANOS – 2023	
	UO / PROCESSO	NÚCLEO DE MOBILIDADE E INFRAESTRUTURAS	CODIFICAÇÃO PC06-01-IMP-07 00

É responsabilidade do Empreiteiro proceder à verificação da execução dos elementos/operações de construção de acordo com os procedimentos de inspeção e prevenção estabelecidos, assim como registar as ações realizadas e respetivos resultados das inspeções, medições e ensaios efetuados no âmbito de cada verificação.

É responsabilidade da Entidade Executante:

- Proceder ao controlo conforme as verificações/tarefas previstas nos procedimentos de inspeção e prevenção. O controlo, correspondente às verificações identificadas como ponto de paragem, tem de ser objeto de reverificação pelo Diretor da Obra e de verificação da Fiscalização;
- Efetuar os registos das ações de controlo desenvolvidas;
- Registrar todas as não conformidades que ocorram.

Cabe à Fiscalização a responsabilidade de acompanhar e certificar o cumprimento das ações desenvolvidas pela Entidade Executante confirmando, no mínimo, as que forem assinaladas como ponto de paragem. Sempre que considere justificável, a Fiscalização poderá ordenar que aquele proceda à elaboração dos registos de não conformidade. Em caso de dúvida, a Fiscalização poderá elaborar esses registos, devendo a Entidade Executante juntá-los ao processo e tomar as ações correspondentes.

Cada elemento ou operação de construção a controlar dará origem a tantas fichas quantas as vezes esse elemento ou operação de construção se repetir.

Os registos de inspeção e prevenção deverão ser arquivados em obra pela Entidade Executante em anexo ao Plano de Segurança e Saúde. O arquivo será organizado de acordo com o sistema de codificação dos elementos ou operações de construção estabelecido pela Entidade Executante.

3.8.4 Ficha de Registo de Não Conformidade e Ações Corretivas/Preventivas


Sempre que a Entidade Executante e/ou a Fiscalização considerar (em) que uma não conformidade apresenta gravidade significativa (requerendo ações corretivas importantes) ou que embora de menor gravidade corresponda a uma situação de reincidência, deve elaborar-se o registo que se apresenta em Anexo, designado por registo de não conformidade e ações corretivas/preventivas.

É responsabilidade da Entidade Executante:

- Identificar e descrever as não conformidades;
- Propor e acordar com a Fiscalização as ações corretivas/preventivas a executar;
- Desenvolver dentro do prazo acordado as ações corretivas/preventivas;
- Verificar a eficácia das ações preventivas;
- Analisar as causas das não conformidades;
- Providenciar a implementação de ações para eliminar as causas reais e/ou potenciais das não conformidades.

É da responsabilidade da Fiscalização:

- Acordar com a Entidade Executante ou determinar as medidas preventivas a executar;
- Analisar a eficácia das medidas preventivas;
- Decidir sobre as ações corretivas/preventivas a implementar. Quando justificável, a Fiscalização deverá comunicar ao Dono da Obra as ocorrências, o qual deverá pronunciar-se determinando as medidas que entenda adequadas;
- Analisar a eficácia das ações corretivas/preventivas implementadas no caso de não conformidades de

	PLANO DE SEGURANÇA E SAÚDE EM FASE DE PROJETO		
	NOME DO PROCEDIMENTO	REPARAÇÃO DE PASSEIOS E ARRUAMENTOS URBANOS – 2023	
	UO / PROCESSO	NÚCLEO DE MOBILIDADE E INFRAESTRUTURAS	CODIFICAÇÃO PC06-01-IMP-07 00

gravidade significativa.

Os registos de não conformidade e ações corretivas/preventivas deverão ser arquivados em obra pela Entidade Executante em anexo ao Plano de Segurança e Saúde.

3.9 Plano de Identificação e Saúde dos Trabalhadores

Nos termos da Lei-Quadro sobre segurança, higiene e saúde no trabalho, constitui obrigação da entidade empregadora assegurar a vigilância adequada da saúde dos trabalhadores em função dos riscos a que se encontram expostos.

É obrigação da Entidade Executante e/ou Entidade Empregadora assegurar que cada trabalhador da obra possui aptidão física e psíquica para o exercício das funções que vai exercer.

Para o efeito é também da responsabilidade da Entidade Executante identificar todos os trabalhadores da obra, incluindo os subempregados, tafeiros e trabalhadores independentes.

O Plano de Identificação e Saúde dos Trabalhadores pretende dar resposta a essa exigência, verificando a aptidão física e psíquica do trabalhador para o exercício da sua profissão.

A nível de identificação, todos os trabalhadores da obra, antes de iniciarem as suas funções na obra terão que preencher uma ficha de identificação individual em modelo à escolha da Entidade Executante, a qual deve conter os principais dados de identificação pessoal (os que constam no BI/CC, ou de preferência anexar uma fotocópia perfeitamente legível do BI/CC), Entidade Empregadora, categoria profissional e data de início de funções na obra. Em Anexo ao Plano de Segurança e Saúde devem ser arquivadas as fichas individuais de todos os trabalhadores contendo todos os dados mencionados e devidamente assinadas e datadas pelo Diretor da Obra.

Na ficha individual de cada trabalhador da obra terá de ser registada a data do último exame médico a que o trabalhador foi sujeito, e o resultado da inspeção médica, devendo ser anexada a cada ficha a declaração assinada pelo Médico do Trabalho, atestando a aptidão do trabalhador e data da próxima inspeção médica.

Deve para tal prever-se a forma de assegurar essa vigilância que incluirá exames de saúde obrigatoriamente nos seguintes momentos:


- No momento de entrada de cada trabalhador no estaleiro;
- Com periodicidade mínima anual;
- Regresso ao trabalho após ausência superior a 30 dias.

O mesmo será dizer que a Entidade Executante disporá de um serviço de apoio médico à obra a quem ficará cometida a vigilância da saúde dos trabalhadores, no mínimo nos moldes referidos no parágrafo anterior.

3.10 Plano de Proteções Individuais

O Plano de Proteções Individuais preconizado visa a atenuação dos riscos associados às tarefas específicas de cada trabalhador desta empreitada, assentando essencialmente na utilização de equipamentos de proteção individual (EPI).

Por EPI entende-se qualquer equipamento ou seu acessório destinado a uso pessoal do trabalhador para proteção contra riscos suscetíveis de ameaçar a sua segurança ou saúde no desempenho das tarefas que lhe são cometidas.

	PLANO DE SEGURANÇA E SAÚDE EM FASE DE PROJETO		
	NOME DO PROCEDIMENTO	REPARAÇÃO DE PASSEIOS E ARRUAMENTOS URBANOS – 2023	
	UO / PROCESSO	NÚCLEO DE MOBILIDADE E INFRAESTRUTURAS	CODIFICAÇÃO PC06-01-IMP-07 00

As condições de utilização destes equipamentos de proteção individual, nomeadamente no que se refere à sua duração, serão determinadas em função da gravidade do risco, da frequência da exposição ao risco, das características do posto de trabalho de cada trabalhador e do comportamento do equipamento.

O Decreto-Lei n.º 348/93, de 1 de outubro, e a Portaria n.º 988/93, de 6 de outubro, definem regras de utilização dos equipamentos de proteção individual, devendo estes ser utilizados sempre que os riscos existentes não puderem ser evitados de forma satisfatória por meios técnicos de proteção coletiva ou por medidas, métodos ou processos de organização do trabalho.

Na definição dos EPI que cada trabalhador deverá utilizar, deverão distinguir-se os de uso permanente e os de uso temporário. Os primeiros destinam-se a serem utilizados durante a permanência de qualquer trabalhador no estaleiro. Os segundos serão utilizados pelo trabalhador dependendo do tipo de tarefa que desempenha e dependendo das condições de trabalho excecionais a que este possa vir a estar sujeito.

Antes da utilização de qualquer EPI, a Entidade Executante e/ou Entidade Empregadora terá de assegurar que são transmitidas ao trabalhador que vai utilizar o EPI todas as instruções necessárias para o correto uso do equipamento. Ao trabalhador caberá a responsabilidade de respeitar as instruções de utilização e participar todas as anomalias ou defeitos que detete no equipamento.

A regulamentação atrás referida inclui uma lista não exaustiva (em Anexo) com diversas indicações úteis para a fixação de regras gerais de utilização de vários tipos de equipamentos de proteção individual e exemplos de atividades e sectores de atividade onde a utilização destes equipamentos são recomendados ou mesmo obrigatórios. A Entidade Executante registará a distribuição de EPI a todos os trabalhadores da obra, incluindo os subempreiteiros e trabalhadores independentes, utilizando para o efeito o modelo de ficha anexo.

No ato da entrega de EPI, cada trabalhador deverá assinar a sua receção, competindo à Entidade Executante e/ou Entidade Empregadora, nos termos da legislação em vigor, informar aquele dos riscos que cada EPI visa proteger. Neste ato de entrega, o trabalhador deverá tomar conhecimento das suas obrigações, assinando a declaração que consta na folha de distribuição de EPI, que é apresentada em Anexo.

3.11 Plano de Formação e Informação dos Trabalhadores


Nos termos da Lei-Quadro sobre segurança, higiene e saúde no trabalho, constitui obrigação da Entidade Executante e/ou Entidade Empregadora assegurar a formação e informação dos trabalhadores tendo em conta as funções que desempenham e o posto de trabalho que ocupam.

Tendo em consideração as características dos trabalhos a realizar, ao prazo de execução da empreitada, às condicionantes existentes e aos métodos e processos construtivos, a Entidade Executante e/ou Entidade Empregadora deverá preparar um Plano de Formação e Informação dos Trabalhadores.

O Plano de Formação e Informação dos Trabalhadores poderá incluir ações de diversa ordem, de que se salientam:

- Proporcionar condições para a formação específica de trabalhadores;
- Promover ações de sensibilização para a generalidade dos trabalhadores;
- Calendarizar reuniões periódicas por grupos de trabalhadores;
- Afixar informações gerais realçando aspetos essenciais.

Todas as ações do âmbito da Formação e Informação dos Trabalhadores devem ser registadas, incluindo nomeadamente, registos de presenças, tema abordado, duração, etc., devendo a Entidade Executante incluir em

	PLANO DE SEGURANÇA E SAÚDE EM FASE DE PROJETO		
	NOME DO PROCEDIMENTO	REPARAÇÃO DE PASSEIOS E ARRUAMENTOS URBANOS – 2023	
	UO / PROCESSO	NÚCLEO DE MOBILIDADE E INFRAESTRUTURAS	CODIFICAÇÃO PC06-01-IMP-07 00

anexo a este Plano de Segurança e Saúde o respetivo Plano de Formação e Informação dos Trabalhadores assim como os registos comprovativos da realização das ações.

Devem ser promovidas ações de sensibilização que deverão ter lugar, quer num dos primeiros dias da abertura do estaleiro, quer durante a execução dos trabalhos com periodicidade previamente definida.

Estas ações deverão ser organizadas pela Entidade Executante considerando-se indispensável a participação ativa do Coordenador de Segurança em Obra.

Nestas ações deverá ser transmitido ao coletivo dos trabalhadores (incluindo nestes, os subempreiteiros e trabalhadores independentes) a política de segurança da empresa. Ao Coordenador de Segurança e Saúde em Obra competir-lhe-á apresentar de forma sucinta os aspetos essenciais contidos no Plano de Segurança e de Saúde da empreitada e que interessam à generalidade dos trabalhadores.

Sempre que, no decurso da execução da empreitada, um novo trabalhador seja integrado no estaleiro, o Diretor da Obra e/ou Coordenador de Segurança deverá também garantir que lhe sejam fornecidas informações gerais sobre segurança e saúde.

Para além dessas ações de sensibilização dirigidas a todos os trabalhadores da empreitada, será boa prática prever-se reuniões periódicas com grupos de trabalhadores.

Consoante as características e número de trabalhadores existentes no estaleiro, estes grupos poderão ser constituídos por categorias profissionais ou por tipos de trabalho que executam.

Estas reuniões deverão ser organizadas e dirigidas pelo Diretor da Obra ou um seu representante (sendo recomendável a participação do Coordenador de Segurança) e nelas deverão ser analisadas as fichas de inspeção e prevenção aplicáveis aos trabalhos que o grupo de trabalhadores irá executar.

A afixação de informações gerais realçando aspetos essenciais do plano de segurança e de saúde da empreitada deve ser sempre prevista. Para tal dever-se-á considerar a utilização de vitrina apropriada em local bem visível do estaleiro.


Nesta vitrina deverá afixar-se, nos casos aplicáveis:

- Comunicação prévia;
- Registo dos telefones de emergência;
- Quadro de registo de acidentes e índices de sinistralidade;
- Figuras ou desenhos com referência a aspetos da realização de trabalhos ou uso de equipamentos;
- Informações relativas às ações que decorrerão no estaleiro sobre segurança e saúde, por exemplo, de sensibilização sobre o abuso do álcool, e
- Outros cartazes que a natureza da obra determine.

3.12 Plano de Registo de Acidentes

O objetivo último da implementação de um plano de segurança e de saúde é a redução do número de acidentes e doenças profissionais na construção.

Sempre que ocorra um acidente (leve, grave ou mortal) deve ser efetuado um inquérito, registando-se todas as informações relevantes que permitam uma análise detalhada desse acidente.

	PLANO DE SEGURANÇA E SAÚDE EM FASE DE PROJETO		
	NOME DO PROCEDIMENTO	REPARAÇÃO DE PASSEIOS E ARRUAMENTOS URBANOS – 2023	
	UO / PROCESSO	NÚCLEO DE MOBILIDADE E INFRAESTRUTURAS	CODIFICAÇÃO PC06-01-IMP-07 00

O inquérito do acidente ocorrido será registado nas fichas de inquérito de acidente que as entidades oficiais (Inspeção do Trabalho) ou as Companhias de Seguros em geral utilizam e que contêm toda a informação que necessitam para os fins determinados na legislação específica aplicável.

Algumas empresas de construção elaboram também modelos para utilização interna, onde, para além da informação exigida pelas entidades oficiais ou seguradoras, incluem outra informação que consideram necessária para análise interna.

Com base em alguns desses modelos atualmente utilizados na prática corrente, elaborou-se uma ficha de relatório de acidente que se apresenta no quadro REGISTO DE ACIDENTE DE TRABALHO em Anexo.

No prazo máximo de uma semana após a data do acidente, a Entidade Executante terá de enviar à Fiscalização o relatório de Investigação do acidente. Esse relatório deve conter no mínimo as causas do acidente e as medidas de prevenção implementadas, destinadas a evitar a repetição de acidentes do mesmo tipo. Esses relatórios são anexados pela Entidade Executante aos respetivos Registos de Acidentes de Trabalho.

3.13 Plano Para Visitantes

A entrada no estaleiro de pessoas estranhas à execução da empreitada requer autorização do Dono da Obra e ser do conhecimento da Fiscalização e do Diretor da Obra, o qual deverá assegurar que os visitantes:

- São acompanhados por pessoa conhecedora do estaleiro;
- Utilizam o equipamento de proteção individual obrigatório, incluindo capacete de proteção contendo na frente a inscrição “Visitante”; e
- Foram elucidados sobre os caminhos que devem utilizar e zonas de perigo.


Deverá também ser elaborada uma lista dos visitantes, onde se regista, para além dos seus nomes, a entidade que a solicitou e a data da sua realização.

3.14 Plano de Emergência

Nos termos da legislação em vigor constitui obrigação da Entidade Executante o estabelecimento das medidas a adotar em caso de ocorrência de acidente ou mesmo de uma catástrofe (incêndios, explosões, sismos, inundações, etc.).

O Plano de Emergência é essencial para serem previstas medidas eficazes para primeiros socorros e para a evacuação de sinistrados ou de todos os trabalhadores em caso de catástrofe e deve prever, nomeadamente, o seguinte:

- Afixação na vitrina e junto aos telefones que existam no estaleiro, registo de telefones de emergência, nomeadamente Bombeiros, Polícia, Hospital, Serviços Camarários, Fiscalização, Coordenador de Segurança e Saúde da Obra, Diretor da Obra, Encarregado Geral;
- Sinalização de segurança identificando, nomeadamente, os meios de combate a incêndios e o posto de primeiros socorros;
- Identificação de elementos com formação em prestação de primeiros socorros (socorristas do trabalho), devendo ser prevista uma forma rápida de comunicação com os socorristas;
- Prever instalações adequadas para a prestação de primeiros socorros atendendo à dimensão da obra e ao número de trabalhadores. Tais instalações deverão ter os equipamentos e o material indispensáveis ao


	PLANO DE SEGURANÇA E SAÚDE EM FASE DE PROJETO		
	NOME DO PROCEDIMENTO	REPARAÇÃO DE PASSEIOS E ARRUAMENTOS URBANOS – 2023	
	UO / PROCESSO	NÚCLEO DE MOBILIDADE E INFRAESTRUTURAS	CODIFICAÇÃO PC06-01-IMP-07 00

cumprimento das suas funções e devem localizar-se em local de fácil acesso possibilitando a movimentação de macas e serem devidamente sinalizadas;


- Não deve haver trabalhadores isolados, sendo as equipas constituídas, no mínimo, por dois trabalhadores; e
- Caminhos e sinalização adequada de acesso a todas as zonas de trabalhos para evacuação de sinistrados e de todo o pessoal da obra em caso de ocorrência de catástrofe.

O Plano de Emergência deverá ser submetido à Fiscalização pelo menos 11 dias antes dos trabalhos serem iniciados, de modo a permitir a sua aprovação. A Fiscalização poderá solicitar as alterações que achar serem indispensáveis à segurança dos trabalhadores.


Os documentos preparados no âmbito do Plano de Emergência serão anexados ao Plano de Segurança e Saúde pela Entidade Executante.

	PLANO DE SEGURANÇA E SAÚDE EM FASE DE PROJETO		
	NOME DO PROCEDIMENTO	REPARAÇÃO DE PASSEIOS E ARRUAMENTOS URBANOS – 2023	
	UO / PROCESSO	NÚCLEO DE MOBILIDADE E INFRAESTRUTURAS	CODIFICAÇÃO PC06-01-IMP-07 00

- ANEXOS -

	PLANO DE SEGURANÇA E SAÚDE EM FASE DE PROJETO		
	NOME DO PROCEDIMENTO	REPARAÇÃO DE PASSEIOS E ARRUAMENTOS URBANOS – 2023	
	UO / PROCESSO	NÚCLEO DE MOBILIDADE E INFRAESTRUTURAS	CODIFICAÇÃO PC06-01-IMP-07 00

1 – FOLHA DE ATUALIZAÇÕES E CORREÇÕES

	PLANO DE SEGURANÇA E SAÚDE EM FASE DE PROJETO		
	NOME DO PROCEDIMENTO	REPARAÇÃO DE PASSEIOS E ARRUAMENTOS URBANOS – 2023	
	UO / PROCESSO	NÚCLEO DE MOBILIDADE E INFRAESTRUTURAS	CODIFICAÇÃO PC06-01-IMP-07 00


FOLHA DE ATUALIZAÇÕES E CORREÇÕES

DONO DA OBRA:


EMPREITADA:

ENTIDADE EXECUTANTE: _____

N.º	DATA	CAPÍTULO OU SUBCAPÍTULO ALTERADO	DESCRIÇÃO DA ALTERAÇÃO	COORDENADOR DE SEGURANÇA E SAÚDE DA OBRA
1				Ass.:
2				Ass.:
3				Ass.:
4				Ass.:
5				Ass.:
6				Ass.:
7				Ass.:
8				Ass.:
9				Ass.:
10				Ass.:
11				Ass.:
12				Ass.:
13				Ass.:
14				Ass.:

	PLANO DE SEGURANÇA E SAÚDE EM FASE DE PROJETO		
	NOME DO PROCEDIMENTO	REPARAÇÃO DE PASSEIOS E ARRUAMENTOS URBANOS – 2023	
	UO / PROCESSO	NÚCLEO DE MOBILIDADE E INFRAESTRUTURAS	CODIFICAÇÃO PC06-01-IMP-07 00

2 – FOLHA DE DISTRIBUIÇÃO

	PLANO DE SEGURANÇA E SAÚDE EM FASE DE PROJETO		
	NOME DO PROCEDIMENTO	REPARAÇÃO DE PASSEIOS E ARRUAMENTOS URBANOS – 2023	
	UO / PROCESSO	NÚCLEO DE MOBILIDADE E INFRAESTRUTURAS	CODIFICAÇÃO PC06-01-IMP-07 00

FOLHA DE DISTRIBUIÇÃO


DONO DA OBRA:

EMPREITADA:

ENTIDADE EXECUTANTE: _____


N.º DA CÓPIA DO PSS	DESTINATÁRIO	DATA DE ENTREGA	ASSINATURA DE RECEPÇÃO*
1			
2			
3			
4			
5			
6			
7			
8			
9			
10			
11			
12			
13			
14			
15			
16			
17			
18			
19			
20			
21			
22			
23			

(*) No caso de envio por correio registado anexar o respetivo registo.

	PLANO DE SEGURANÇA E SAÚDE EM FASE DE PROJETO		
	NOME DO PROCEDIMENTO	REPARAÇÃO DE PASSEIOS E ARRUAMENTOS URBANOS – 2023	
	UO / PROCESSO	NÚCLEO DE MOBILIDADE E INFRAESTRUTURAS	CODIFICAÇÃO PC06-01-IMP-07 00

2 – COMUNICAÇÃO PRÉVIA

E DECLARAÇÕES DOS INTERVENIENTES

	PLANO DE SEGURANÇA E SAÚDE EM FASE DE PROJETO		
	NOME DO PROCEDIMENTO	REPARAÇÃO DE PASSEIOS E ARRUAMENTOS URBANOS – 2023	
	UO / PROCESSO	NÚCLEO DE MOBILIDADE E INFRAESTRUTURAS	CODIFICAÇÃO PC06-01-IMP-07 00

COMUNICAÇÃO PRÉVIA

(Ao abrigo do artigo 15º, do Decreto-Lei n.º 273/2003, de 29 de outubro)

1 - DATA DA COMUNICAÇÃO:

2 - ESTALEIRO:

ENDEREÇO:

3 - NATUREZA E UTILIZAÇÃO PREVISTA PARA A OBRA:

A OBRA EM QUESTÃO REFERE-SE

4 - DONO DA OBRA:

NOME:

ENDEREÇO:

5 - AUTOR (ES) DO PROJETO:

NOME:

ENDEREÇO:

6 - ENTIDADE EXECUTANTE:

NOME:


ENDEREÇO:

7 - FISCAL (IS) DA OBRA

NOME:

EMPRESA:

ENDEREÇO:

	PLANO DE SEGURANÇA E SAÚDE EM FASE DE PROJETO		
	NOME DO PROCEDIMENTO	REPARAÇÃO DE PASSEIOS E ARRUAMENTOS URBANOS – 2023	
	UO / PROCESSO	NÚCLEO DE MOBILIDADE E INFRAESTRUTURAS	CODIFICAÇÃO PC06-01-IMP-07 00

8 - COORDENADOR DE SEGURANÇA EM PROJETO

NOME: _____

EMPRESA: _____

ENDEREÇO: _____

9 - COORDENADOR DE SEGURANÇA EM OBRA

NOME: _____

EMPRESA: _____

ENDEREÇO: _____

10 - DIRECTOR TÉCNICO DA EMPREITADA

NOME: _____

EMPRESA: _____

ENDEREÇO: _____

11 – REPRESENTANTE DA ENTIDADE EXECUTANTE

NOME: _____

EMPRESA: _____

ENDEREÇO: _____

12 - DATAS PREVISÍVEIS DE INÍCIO E TERMO DOS TRABALHOS NO ESTALEIRO (A INDICAR PELO EMPREITEIRO)


INÍCIO: ____/____/____

DATA DE TERMO: ____/____/____

13 – ESTIMATIVA DO NÚMERO MÁXIMO DE TRABALHADORES POR CONTRA DOUTREM E INDEPENDENTES EM SIMULTANEO NO ESTALEIRO -----

14 – CRITÉRIO DE ENVIO DA COMUNICAÇÃO PRÉVIA:

- ☐ UM PRAZO TOTAL SUPERIOR A 30 DIAS E, EM QUALQUER MOMENTO, A UTILIZAÇÃO SIMULTÂNEA DE MAIS DE 20 TRABALHADORES;
- ☐ UM TOTAL DE 500 DIAS DE TRABALHO, CORRESPONDENTE AO SOMATÓRIO DOS DIAS DE TRABALHO PRESTADO POR CADA UM DOS TRABALHADORES.

	PLANO DE SEGURANÇA E SAÚDE EM FASE DE PROJETO		
	NOME DO PROCEDIMENTO	REPARAÇÃO DE PASSEIOS E ARRUAMENTOS URBANOS – 2023	
	UO / PROCESSO	NÚCLEO DE MOBILIDADE E INFRAESTRUTURAS	CODIFICAÇÃO PC06-01-IMP-07 00


15 – ESTIMATIVA DO NÚMERO DE:

- A) **EMPRESAS NO ESTALEIRO-----;**
B) **TRABALHADORES INDEPENDENTES NO ESTALEIRO-----;**

16 - IDENTIFICAÇÃO DOS SUBEMPREENHEIROS JÁ SELECIONADOS:

- 1 _____
2 _____
3 _____
4 _____

Nota: Deverá ser enviada aditamento à Comunicação Prévia sempre que haja qualquer alteração dos dados presentes, e nomeadamente sempre que for selecionado novo subempreiteiro.

	PLANO DE SEGURANÇA E SAÚDE EM FASE DE PROJETO		
	NOME DO PROCEDIMENTO	REPARAÇÃO DE PASSEIOS E ARRUAMENTOS URBANOS – 2023	
	UO / PROCESSO	NÚCLEO DE MOBILIDADE E INFRAESTRUTURAS	CODIFICAÇÃO PC06-01-IMP-07 00


DECLARAÇÃO DO(s) AUTOR(es) DO PROJETO

DE IDENTIFICAÇÃO DA OBRA

(Nome) _____, portador do Bilhete de Identidade: _____, emitido em ____ / ____ / ____, pelo Arquivo de Identificação de _____, morador em _____, (qualificação profissional) _____, inscrito na _____, com o n.º _____, na qualidade de Autor do Projeto de _____, declara para o disposto na alínea a), do n.º 3, do artigo 15º, do Decreto-Lei n.º 273/2003, de 29 de Outubro, que desempenha as funções acima identificadas de elaboração do Projeto da Empreitada _____.

Espinho,

Assinatura

	PLANO DE SEGURANÇA E SAÚDE EM FASE DE PROJETO		
	NOME DO PROCEDIMENTO	REPARAÇÃO DE PASSEIOS E ARRUAMENTOS URBANOS – 2023	
	UO / PROCESSO	NÚCLEO DE MOBILIDADE E INFRAESTRUTURAS	CODIFICAÇÃO PC06-01-IMP-07 00


DECLARAÇÃO DO COORDENADOR DE SEGURANÇA EM PROJETO

DE IDENTIFICAÇÃO DA OBRA

Nome _____, portador do Bilhete de Identidade: _____, emitido em _____, pelo Arquivo de Identificação de _____, com domicílio profissional no - _____-__, profissão _____, declara para o disposto na alínea a), n.º 3, do artigo 15.º, do Decreto-Lei n.º 273/2003, de 29 de Outubro, que desempenha as funções de Coordenador de Segurança em Projeto da Empreitada _____.

Espinho,

Assinatura


	PLANO DE SEGURANÇA E SAÚDE EM FASE DE PROJETO		
	NOME DO PROCEDIMENTO	REPARAÇÃO DE PASSEIOS E ARRUAMENTOS URBANOS – 2023	
	UO / PROCESSO	NÚCLEO DE MOBILIDADE E INFRAESTRUTURAS	CODIFICAÇÃO PC06-01-IMP-07 00

DECLARAÇÃO DA ENTIDADE EXECUTANTE

(Nome da Empresa) _____, Pessoa Coletiva n.º _____, com sede em, _____ e escritório em _____, telefone n.º _____ e fax n.º _____, declara para os efeitos do disposto no artigo 15.º, do Decreto-Lei n.º 273/2003 de 29 de Outubro, na qualidade de adjudicatário, da empreitada com a designação, _____, que o estaleiro será localizado em _____, com o início de trabalhos previsto para ____ / ____ / ____ e o termo previsto para ____ / ____ / ____.

Espinho,

Assinatura


	PLANO DE SEGURANÇA E SAÚDE EM FASE DE PROJETO		
	NOME DO PROCEDIMENTO	REPARAÇÃO DE PASSEIOS E ARRUAMENTOS URBANOS – 2023	
	UO / PROCESSO	NÚCLEO DE MOBILIDADE E INFRAESTRUTURAS	CODIFICAÇÃO PC06-01-IMP-07 00

**DECLARAÇÃO DO COORDENADOR DE SEGURANÇA EM OBRA IDENTIFICANDO O ESTALEIRO E
AS DATAS PREVISÍVEIS PARA O INÍCIO E TERMO DOS TRABALHOS**

(Nome) _____, portador do Bilhete de Identidade: _____, emitido em ____ / ____ / ____, pelo Arquivo de Identificação de _____, morador em, _____, (qualificação profissional), _____, inscrito na _____, com o n.º _____, na qualidade de Coordenador de Segurança em Obra, declara para o disposto na alínea b), do n.º 3, do artigo 15º, do Decreto-Lei n.º 273/2003, de 29 de Outubro, que desempenha as funções acima identificadas de Coordenador de Segurança em Obra da Empreitada – _____, que o estaleiro será localizado em _____, com o início de trabalhos previstos para ____ / ____ / ____ e o termo previsto para ____ / ____ / ____.

Espinho,

Assinatura


	PLANO DE SEGURANÇA E SAÚDE EM FASE DE PROJETO		
	NOME DO PROCEDIMENTO	REPARAÇÃO DE PASSEIOS E ARRUAMENTOS URBANOS – 2023	
	UO / PROCESSO	NÚCLEO DE MOBILIDADE E INFRAESTRUTURAS	CODIFICAÇÃO PC06-01-IMP-07 00

**DECLARAÇÃO DO(s) FISCAL(is) IDENTIFICANDO O ESTALEIRO E
AS DATAS PREVISÍVEIS PARA O INÍCIO E TERMO DOS TRABALHOS**

(Nome) _____, portador do Bilhete de Identidade: _____, emitido em ____ / ____ / ____, pelo Arquivo de Identificação de _____, morador em, _____, (qualificação profissional), _____, inscrito na _____, com o n.º _____, na qualidade de Fiscal da Obra, declara para o disposto na alínea b), do n.º 3, do artigo 15º, do Decreto-Lei n.º 273/2003, de 29 de Outubro, que desempenha as funções acima identificadas de Fiscal da Empreitada – _____, que o estaleiro será localizado em _____, com o início de trabalhos previstos para ____ / ____ / ____ e o termo previsto para ____ / ____ / ____.

Espinho,

Assinatura


	PLANO DE SEGURANÇA E SAÚDE EM FASE DE PROJETO		
	NOME DO PROCEDIMENTO	REPARAÇÃO DE PASSEIOS E ARRUAMENTOS URBANOS – 2023	
	UO / PROCESSO	NÚCLEO DE MOBILIDADE E INFRAESTRUTURAS	CODIFICAÇÃO PC06-01-IMP-07 00

DECLARAÇÃO DO DIRETOR TÉCNICO DA EMPREITADA

(Nome) _____, portador do Bilhete de Identidade n.º _____, emitido em ____ / ____ / ____, pelo Arquivo de Identificação de _____, e Contribuinte n.º _____, residente em _____, Código Postal n.º _____, telefone n.º _____, e Fax n.º _____, (qualificação profissional) _____, inscrito na _____, com o n.º _____, declara para os devidos efeitos do disposto no artigo 15º, do Decreto-Lei n.º 273/2003, de 29 de Outubro, na qualidade de Diretor Técnico da, empreitada com a designação de – _____, que o estaleiro será localizado em _____, com o início de trabalhos previstos para ____ / ____ / ____ e o termo previsto para ____ / ____ / ____.

Espinho,

Assinatura


	PLANO DE SEGURANÇA E SAÚDE EM FASE DE PROJETO		
	NOME DO PROCEDIMENTO	REPARAÇÃO DE PASSEIOS E ARRUAMENTOS URBANOS – 2023	
	UO / PROCESSO	NÚCLEO DE MOBILIDADE E INFRAESTRUTURAS	CODIFICAÇÃO PC06-01-IMP-07 00

DECLARAÇÃO DO REPRESENTANTE DA ENTIDADE EXECUTANTE


(Nome) _____, portador do Bilhete de Identidade n.º _____, emitido em ____ / ____ / ____, pelo Arquivo de Identificação de _____, e Contribuinte n.º _____, residente em _____, Código Postal n.º _____, telefone n.º _____, e Fax n.º _____, declara para os devidos efeitos do disposto no artigo 15º, do Decreto-Lei n.º 273/2003, de 29 de Outubro, na qualidade de representante da Entidade Executante, da empreitada com a designação – _____, que o estaleiro será localizado em _____, com o início de trabalhos previstos para ____ / ____ / ____ e o termo previsto para ____ / ____ / ____.

Espinho,

Assinatura

	PLANO DE SEGURANÇA E SAÚDE EM FASE DE PROJETO		
	NOME DO PROCEDIMENTO	REPARAÇÃO DE PASSEIOS E ARRUAMENTOS URBANOS – 2023	
	UO / PROCESSO	NÚCLEO DE MOBILIDADE E INFRAESTRUTURAS	CODIFICAÇÃO PC06-01-IMP-07 00

4 – DECLARAÇÕES DE NOMEAÇÃO

	PLANO DE SEGURANÇA E SAÚDE EM FASE DE PROJETO		
	NOME DO PROCEDIMENTO	REPARAÇÃO DE PASSEIOS E ARRUAMENTOS URBANOS – 2023	
	UO / PROCESSO	NÚCLEO DE MOBILIDADE E INFRAESTRUTURAS	CODIFICAÇÃO PC06-01-IMP-07 00

**DECLARAÇÃO DO DONO DA OBRA DE NOMEAÇÃO DO
COORDENADOR DE SEGURANÇA EM PROJETO**

_____ na qualidade de Dono da Obra da Empreitada – _____, vem deste modo, no cumprimento do n.º 3, do artigo 9º, do Decreto-Lei n.º 273/2003, de 29 de Outubro, nomear como Coordenador de Segurança em Projeto o nome _____, portador do Bilhete de Identidade n.º _____, emitido em _____, pelo Arquivo de Identificação de _____, com domicílio profissional no _____, e declarar que:

O objetivo da Coordenação de Segurança em Projeto é o de assegurar que a equipa de projeto ou o autor de projeto tenha em conta os princípios gerais de prevenção de Riscos Profissionais consagrados no Regime Aplicável em matéria de segurança, higiene e saúde no trabalho, com vista a garantir a segurança e a saúde de todos os intervenientes no estaleiro.


1. As funções do Coordenador de Segurança em Projeto da empreitada identificada – enquadradas pelo n.º 1, do artigo 19º, do Decreto-Lei n.º 273/2003, de 29 de outubro, serão as de, participando na equipa de projeto, promover a integração dos princípios gerais de prevenção no projeto da obra, na sua preparação e na organização da sua execução e nomeadamente:

- a) Assegurar que os autores do projeto tenham em atenção os princípios gerais do projeto de obra, referidos no artigo 4.º, do Decreto-Lei n.º 273/2003, de 29 de outubro;
- b) Colaborar com o Dono da Obra na preparação do processo de negociação da empreitada e de outros atos preparatórios da execução da obra, na parte respeitante à segurança e saúde no trabalho;
- c) Elaborar o plano de segurança e saúde em projeto ou, se o mesmo for elaborado por outra pessoa designada pelo Dono da Obra, proceder à sua validação técnica;
- d) Iniciar a organização da compilação técnica da obra e completá-la nas situações em que não haja coordenador de segurança em obra;

2. Todos os intervenientes na elaboração do projeto têm a obrigatoriedade de cooperar com o nomeado Coordenador de Segurança em projeto, para os objetivos definidos.

Espinho,

Assinatura

	PLANO DE SEGURANÇA E SAÚDE EM FASE DE PROJETO		
	NOME DO PROCEDIMENTO	REPARAÇÃO DE PASSEIOS E ARRUAMENTOS URBANOS – 2023	
	UO / PROCESSO	NÚCLEO DE MOBILIDADE E INFRAESTRUTURAS	CODIFICAÇÃO PC06-01-IMP-07 00


**DECLARAÇÃO DO DONO DE OBRA DE NOMEAÇÃO DO
COORDENADOR DE SEGURANÇA EM OBRA**

_____ na qualidade de Dono da Obra da Empreitada – _____, vem deste modo, no cumprimento do n.º 3, do artigo 9º, do Decreto-Lei n.º 273/2003, de 29 de Outubro, nomear como Coordenador de Segurança em Obra, _____, portador do Bilhete de Identidade n.º _____, emitido em ____ / ____ / ____, pelo Arquivo de Identificação de _____, (qualificação profissional) _____ com domicílio profissional em _____, e declarar que:

1. O objetivo da Coordenação de Segurança em Obra é o de executar, durante a realização da obra, as tarefas de coordenação em matéria de segurança e saúde previstos no Decreto-Lei n.º 273/2003, de 29 de outubro.

2. As funções do Coordenador de Segurança em Obra da empreitada identificada, estão consagradas no n.º 2, do artigo 19º, do Decreto-Lei n.º 273/2003, de 29 de outubro – serão os seguintes:

- a) Apreciar o desenvolvimento e as alterações do Plano de Segurança e Saúde para a execução da Obra e propor à entidade executante as alterações adequadas com vista à sua validação técnica;
- b) Verificar a coordenação das atividades das empresas e trabalhadores independentes que intervirem no estaleiro, tendo em vista a prevenção de Riscos Profissionais;
- c) Promover e verificar o cumprimento do Plano de Segurança e Saúde bem como das outras obrigações da entidade executante, subempreiteiros e dos trabalhadores independentes no âmbito de diversas questões relacionadas com a segurança no trabalho;
- d) Coordenar o controlo da correta aplicação dos métodos de trabalho, na medida em que tenham influência na segurança e saúde no trabalho;
- e) Promover a divulgação recíproca entre todos os intervenientes no estaleiro de informações sobre riscos profissionais e a sua prevenção;
- f) Registrar as atividades de coordenação em matéria de segurança e saúde no livro de obra, nos termos do regime jurídico aplicável, ou, na sua falta, de acordo com um sistema de registos apropriado que deve ser estabelecido para a obra;
- g) Assegurar que a entidade executante toma as medidas necessárias para que o acesso ao estaleiro seja reservado a pessoas autorizadas;
- h) Informar regularmente o Dono de Obra sobre o resultado da avaliação da segurança e saúde existente no estaleiro;
- i) Analisar as causas de acidentes graves que ocorram no estaleiro;


	PLANO DE SEGURANÇA E SAÚDE EM FASE DE PROJETO		
	NOME DO PROCEDIMENTO	REPARAÇÃO DE PASSEIOS E ARRUAMENTOS URBANOS – 2023	
	UO / PROCESSO	NÚCLEO DE MOBILIDADE E INFRAESTRUTURAS	CODIFICAÇÃO PC06-01-IMP-07 00

j) Integrar na Compilação Técnica da Obra os elementos decorrentes da execução dos trabalhos que dela não constem;


3. Todos os intervenientes na execução da Obra – designadamente a entidade executante, os subempreiteiros, os empregadores, os trabalhadores independentes, os trabalhadores por conta de outrem – têm a obrigatoriedade de cooperar com o nomeado Coordenador de Segurança em Obra com vista à execução dos objetivos definidos.

Espinho,

Assinatura

	PLANO DE SEGURANÇA E SAÚDE EM FASE DE PROJETO		
	NOME DO PROCEDIMENTO	REPARAÇÃO DE PASSEIOS E ARRUAMENTOS URBANOS – 2023	
	UO / PROCESSO	NÚCLEO DE MOBILIDADE E INFRAESTRUTURAS	CODIFICAÇÃO PC06-01-IMP-07 00

5 – DECLARAÇÕES DE ACEITAÇÃO


	PLANO DE SEGURANÇA E SAÚDE EM FASE DE PROJETO		
	NOME DO PROCEDIMENTO	REPARAÇÃO DE PASSEIOS E ARRUAMENTOS URBANOS – 2023	
	UO / PROCESSO	NÚCLEO DE MOBILIDADE E INFRAESTRUTURAS	CODIFICAÇÃO PC06-01-IMP-07 00

DECLARAÇÃO DE ACEITAÇÃO DE NOMEAÇÃO COMO
COORDENADOR DE SEGURANÇA EM PROJETO

Nome _____, portador do Bilhete de Identidade: _____, emitido em _____, pelo Arquivo de Identificação de Lisboa, com domicílio profissional no _____, _____, declara aceitar a sua nomeação pela _____ como Coordenador de Segurança do Projeto da Empreitada – _____, para o exercício das funções enquadradas no DecretoLei n.º 273/2003, de 29 de Outubro, conforme constam da correspondente Declaração de Nomeação.

Espinho,

Assinatura


	PLANO DE SEGURANÇA E SAÚDE EM FASE DE PROJETO		
	NOME DO PROCEDIMENTO	REPARAÇÃO DE PASSEIOS E ARRUAMENTOS URBANOS – 2023	
	UO / PROCESSO	NÚCLEO DE MOBILIDADE E INFRAESTRUTURAS	CODIFICAÇÃO PC06-01-IMP-07 00

DECLARAÇÃO DE ACEITAÇÃO DE NOMEAÇÃO COMO
COORDENADOR DE SEGURANÇA EM OBRA


(Nome) _____, portador do Bilhete de Identidade n.º _____, emitido em ____ / ____ / ____, pelo Arquivo de Identificação de _____, (qualificação profissional) _____, declara aceitar a sua nomeação pela _____ como Coordenador de Segurança de Obra da Empreitada – _____, cujo Estaleiro se situa em _____, para o exercício das funções enquadradas no Decreto-Lei n.º 273/2003, de 29 de Outubro, conforme constam da correspondente Declaração de Nomeação.

Espinho,

Assinatura

	PLANO DE SEGURANÇA E SAÚDE EM FASE DE PROJETO		
	NOME DO PROCEDIMENTO	REPARAÇÃO DE PASSEIOS E ARRUAMENTOS URBANOS – 2023	
	UO / PROCESSO	NÚCLEO DE MOBILIDADE E INFRAESTRUTURAS	CODIFICAÇÃO PC06-01-IMP-07 00

6 – DOCUMENTOS DE APROVAÇÃO E VALIDAÇÃO DO PLANO DE SEGURANÇA E SAÚDE

	PLANO DE SEGURANÇA E SAÚDE EM FASE DE PROJETO		
	NOME DO PROCEDIMENTO	REPARAÇÃO DE PASSEIOS E ARRUAMENTOS URBANOS – 2023	
	UO / PROCESSO	NÚCLEO DE MOBILIDADE E INFRAESTRUTURAS	CODIFICAÇÃO PC06-01-IMP-07 00

DOCUMENTO DE APROVAÇÃO DO PLANO DE SEGURANÇA E SAÚDE PARA A EXECUÇÃO DA OBRA

(Ao abrigo do artigo 12º, do Decreto-Lei n.º 273/2003, de 29 de outubro)

DESIGNAÇÃO DA EMPREITADA:

N.º DA EMPREITADA:

ENTIDADE PROPONENTE:

ENTIDADE EXECUTANTE:

COORDENADOR DE SEGURANÇA EM OBRA:

APROVAÇÃO

O Plano de Segurança e Saúde para a execução de Obra acima identificado NÃO MERECEU APROVAÇÃO pelos motivos descritos no Documento de Validação Técnica do Coordenador de Segurança em Obra.

☐

Plano de Segurança e Saúde para a execução de Obra acima identificado MERECEU APROVAÇÃO


☐

O Plano de Segurança e Saúde para a execução de obra acima identificado MERECEU APROVAÇÃO PARCIAL pelo que a Entidade Executante deve cumprir o definido no Documento de Validação Técnica do Coordenador de Segurança em Obra, que se anexa

☐

Espinho,

Assinatura

	PLANO DE SEGURANÇA E SAÚDE EM FASE DE PROJETO		
	NOME DO PROCEDIMENTO	REPARAÇÃO DE PASSEIOS E ARRUAMENTOS URBANOS – 2023	
	UO / PROCESSO	NÚCLEO DE MOBILIDADE E INFRAESTRUTURAS	CODIFICAÇÃO PC06-01-IMP-07 00

**DOCUMENTO DE VALIDAÇÃO TÉCNICA DO PLANO DE SEGURANÇA
E SAÚDE PARA A EXECUÇÃO DA OBRA**

DESIGNAÇÃO DA EMPREITADA:

N.º DA EMPREITADA:

ENTIDADE EXECUTANTE:

COORDENADOR DE SEGURANÇA EM OBRA:

DATA DE RECEÇÃO DO PSS:

VALIDAÇÃO TÉCNICA:

1 - PROPÕE-SE A APROVAÇÃO DO PLANO DE SEGURANÇA E SAÚDE

SIM
NÃO

2 - PROPÕE-SE A APROVAÇÃO PARCIAL DO PLANO DE SEGURANÇA E SAÚDE,
PELO QUE A ENTIDADE EXECUTANTE DEVE COMPLETAR O MESMO,
CONFORME O ESTABELECIDO NO DOCUMENTO DE VALIDAÇÃO TÉCNICO,
ATÉ


- 3 DIAS ANTES DA ABERTURA DO ESTALEIRO

- 3 DIAS ANTES DO ÍNICIO DOS TRABALHOS IDENTIFICADOS


(Conforme Programa dos Trabalhos)

Espinho,


O Coordenador de Segurança em Obra

	PLANO DE SEGURANÇA E SAÚDE EM FASE DE PROJETO		
	NOME DO PROCEDIMENTO	REPARAÇÃO DE PASSEIOS E ARRUAMENTOS URBANOS – 2023	
	UO / PROCESSO	NÚCLEO DE MOBILIDADE E INFRAESTRUTURAS	CODIFICAÇÃO PC06-01-IMP-07 00


7 – ORGANOGRAMA FUNCIONAL

	PLANO DE SEGURANÇA E SAÚDE EM FASE DE PROJETO		
	NOME DO PROCEDIMENTO	REPARAÇÃO DE PASSEIOS E ARRUAMENTOS URBANOS – 2023	
	UO / PROCESSO	NÚCLEO DE MOBILIDADE E INFRAESTRUTURAS	CODIFICAÇÃO PC06-01-IMP-07 00


8 – HORÁRIO DE TRABALHO

	PLANO DE SEGURANÇA E SAÚDE EM FASE DE PROJETO		
	NOME DO PROCEDIMENTO	REPARAÇÃO DE PASSEIOS E ARRUAMENTOS URBANOS – 2023	
	UO / PROCESSO	NÚCLEO DE MOBILIDADE E INFRAESTRUTURAS	CODIFICAÇÃO PC06-01-IMP-07 00


9 – SEGUROS DE ACIDENTES DE TRABALHO E OUTROS

	PLANO DE SEGURANÇA E SAÚDE EM FASE DE PROJETO		
	NOME DO PROCEDIMENTO	REPARAÇÃO DE PASSEIOS E ARRUAMENTOS URBANOS – 2023	
	UO / PROCESSO	NÚCLEO DE MOBILIDADE E INFRAESTRUTURAS	CODIFICAÇÃO PC06-01-IMP-07 00


10 – PROCESSOS CONSTRUTIVOS E MÉTODOS DE TRABALHO

	PLANO DE SEGURANÇA E SAÚDE EM FASE DE PROJETO		
	NOME DO PROCEDIMENTO	REPARAÇÃO DE PASSEIOS E ARRUAMENTOS URBANOS – 2023	
	UO / PROCESSO	NÚCLEO DE MOBILIDADE E INFRAESTRUTURAS	CODIFICAÇÃO PC06-01-IMP-07 00


11 – PLANO DE TRABALHOS

	PLANO DE SEGURANÇA E SAÚDE EM FASE DE PROJETO		
	NOME DO PROCEDIMENTO	REPARAÇÃO DE PASSEIOS E ARRUAMENTOS URBANOS – 2023	
	UO / PROCESSO	NÚCLEO DE MOBILIDADE E INFRAESTRUTURAS	CODIFICAÇÃO PC06-01-IMP-07 00


12 – PLANO DE MÃO-DE-OBRA

	PLANO DE SEGURANÇA E SAÚDE EM FASE DE PROJETO		
	NOME DO PROCEDIMENTO	REPARAÇÃO DE PASSEIOS E ARRUAMENTOS URBANOS – 2023	
	UO / PROCESSO	NÚCLEO DE MOBILIDADE E INFRAESTRUTURAS	CODIFICAÇÃO PC06-01-IMP-07 00


13 – PLANO DE EQUIPAMENTOS

	PLANO DE SEGURANÇA E SAÚDE EM FASE DE PROJETO		
	NOME DO PROCEDIMENTO	REPARAÇÃO DE PASSEIOS E ARRUAMENTOS URBANOS – 2023	
	UO / PROCESSO	NÚCLEO DE MOBILIDADE E INFRAESTRUTURAS	CODIFICAÇÃO PC06-01-IMP-07 00


14 – PROJETO DO ESTALEIRO

	PLANO DE SEGURANÇA E SAÚDE EM FASE DE PROJETO		
	NOME DO PROCEDIMENTO	REPARAÇÃO DE PASSEIOS E ARRUAMENTOS URBANOS – 2023	
	UO / PROCESSO	NÚCLEO DE MOBILIDADE E INFRAESTRUTURAS	CODIFICAÇÃO PC06-01-IMP-07 00


15 – PLANO DE ACESSO, CIRCULAÇÃO E SINALIZAÇÃO

	PLANO DE SEGURANÇA E SAÚDE EM FASE DE PROJETO		
	NOME DO PROCEDIMENTO	REPARAÇÃO DE PASSEIOS E ARRUAMENTOS URBANOS – 2023	
	UO / PROCESSO	NÚCLEO DE MOBILIDADE E INFRAESTRUTURAS	CODIFICAÇÃO PC06-01-IMP-07 00


16 – PLANO DE PROTEÇÕES COLETIVAS

	PLANO DE SEGURANÇA E SAÚDE EM FASE DE PROJETO		
	NOME DO PROCEDIMENTO	REPARAÇÃO DE PASSEIOS E ARRUAMENTOS URBANOS – 2023	
	UO / PROCESSO	NÚCLEO DE MOBILIDADE E INFRAESTRUTURAS	CODIFICAÇÃO PC06-01-IMP-07 00


17 – PROCEDIMENTOS DE INSPEÇÃO E PREVENÇÃO

	PLANO DE SEGURANÇA E SAÚDE EM FASE DE PROJETO		
	NOME DO PROCEDIMENTO	REPARAÇÃO DE PASSEIOS E ARRUAMENTOS URBANOS – 2023	
	UO / PROCESSO	NÚCLEO DE MOBILIDADE E INFRAESTRUTURAS	CODIFICAÇÃO PC06-01-IMP-07 00


18 – REGISTO DE INSPEÇÃO E PREVENÇÃO

	PLANO DE SEGURANÇA E SAÚDE EM FASE DE PROJETO		
	NOME DO PROCEDIMENTO	REPARAÇÃO DE PASSEIOS E ARRUAMENTOS URBANOS – 2023	
	UO / PROCESSO	NÚCLEO DE MOBILIDADE E INFRAESTRUTURAS	CODIFICAÇÃO PC06-01-IMP-07 00

19 – REGISTO DE NÃO CONFORMIDADES E AÇÕES CORRETIVAS E PREVENTIVAS

	PLANO DE SEGURANÇA E SAÚDE EM FASE DE PROJETO		
	NOME DO PROCEDIMENTO	REPARAÇÃO DE PASSEIOS E ARRUAMENTOS URBANOS – 2023	
	UO / PROCESSO	NÚCLEO DE MOBILIDADE E INFRAESTRUTURAS	CODIFICAÇÃO PC06-01-IMP-07 00


20 – PLANO DE IDENTIFICAÇÃO E SAÚDE DOS TRABALHADORES

	PLANO DE SEGURANÇA E SAÚDE EM FASE DE PROJETO		
	NOME DO PROCEDIMENTO	REPARAÇÃO DE PASSEIOS E ARRUAMENTOS URBANOS – 2023	
	UO / PROCESSO	NÚCLEO DE MOBILIDADE E INFRAESTRUTURAS	CODIFICAÇÃO PC06-01-IMP-07 00

21 – ATRIBUIÇÃO DE EPI POR CATEGORIA PROFISSIONAL


E

FICHAS DE DISTRIBUIÇÃO


	PLANO DE SEGURANÇA E SAÚDE EM FASE DE PROJETO		
	NOME DO PROCEDIMENTO	REPARAÇÃO DE PASSEIOS E ARRUAMENTOS URBANOS – 2023	
	UO / PROCESSO	NÚCLEO DE MOBILIDADE E INFRAESTRUTURAS	CODIFICAÇÃO PC06-01-IMP-07 00

TIPO DE EPI POR CATEGORIA PROFISSIONAL


Categoria Profissional	EPI de Uso Obrigatório / Permanente	EPI de Uso Temporário
Diretor Técnico	Capacete de proteção Botas com palmilha e biqueira de aço	Protetores auriculares
Encarregado	Capacete de proteção Botas com palmilha e biqueira de aço	Protetores auriculares
Chefe de equipa	Capacete de proteção Botas com palmilha e biqueira de aço	Protetores auriculares
Topógrafo	Capacete de proteção sem pala Botas com palmilha e biqueira de aço	
Pedreiro	Capacete de proteção Botas com palmilha e biqueira de aço Luvas de proteção mecânica	Protetores auriculares Luvas de proteção química Óculos de proteção Cinto de segurança
Armador de ferro	Capacete de proteção Botas com palmilha e biqueira de aço Luvas de proteção mecânica	Protetores auriculares
Carpinteiro de toscos	Capacete de proteção Botas com palmilha e biqueira de aço Luvas de proteção mecânica	Protetores auriculares Luvas de proteção química
Montador de cofragens	Capacete de proteção com francalete Botas com palmilha e biqueira de aço Luvas de proteção mecânica	Protetores auriculares Máscara filtrante antigas Óculos de proteção Cinto de segurança
Vibradorista	Capacete de proteção Botas com palmilha e biqueira de aço Luvas de proteção mecânica Tampões auriculares	Protetores auriculares
Carpinteiro de limpos	Capacete de proteção Botas com palmilha e biqueira de aço	
Servente	Capacete de proteção Botas com palmilha e biqueira de aço Luvas de proteção mecânica	Protetores auriculares Máscara filtrante antigas Máscara filtrante anti-poeira Óculos de proteção Cinto de segurança
Condutor manobrador	Botas com palmilha e biqueira de aço	Capacete de proteção Protetores auriculares

	PLANO DE SEGURANÇA E SAÚDE EM FASE DE PROJETO		
	NOME DO PROCEDIMENTO	REPARAÇÃO DE PASSEIOS E ARRUAMENTOS URBANOS – 2023	
	UO / PROCESSO	NÚCLEO DE MOBILIDADE E INFRAESTRUTURAS	CODIFICAÇÃO PC06-01-IMP-07 00


Categoria Profissional	EPI de Uso Obrigatório / Permanente	EPI de Uso Temporário
Canalizador	Capacete de proteção Botas com palmilha e biqueira de aço	Luvas
Canteiro	Capacete de proteção Botas com palmilha e biqueira de aço	Protetores auriculares Óculos de proteção
Eletricista	Capacete de proteção Botas com palmilha e biqueira de aço	Luvas de proteção química não condutores Cinto de segurança
Gruista	Capacete de proteção Botas com palmilha e biqueira de aço	Luvas de proteção mecânica Cinto de segurança
Estucador	Capacete de proteção com francalete Botas com palmilha e biqueira de aço	Óculos de proteção
Mecânico	Capacete de proteção Botas com palmilha e biqueira de aço	Protetores auriculares Luvas de proteção mecânica Óculos de segurança
Impermeabilizador	Capacete de proteção Botas com palmilha e biqueira de aço	
Marteleiro	Capacete de proteção Botas com palmilha e biqueira de aço Protetores auriculares Luvas de proteção mecânica Máscara filtrante anti-poeira Óculos de proteção	
Montador de andaimes	Capacete de proteção com francalete Botas com biqueira de aço Luvas de proteção mecânica Cinto de segurança	
Motorista	Botas com palmilha e biqueira de aço	Capacete de proteção Luvas de proteção mecânica
Pintor	Capacete de proteção com francalete Botas com palmilha e biqueira de aço	Máscara filtrante antigás Óculos de proteção
Serralheiro	Capacete de proteção Botas com palmilha e biqueira de aço	Protetores auriculares
Soldador	Capacete de proteção Botas com palmilha e biqueira de aço Luvas de proteção mecânica	Máscara ou Capacete p/ soldador Aventais
Torneiro	Capacete de proteção Botas com palmilha e biqueira de aço	Protetores auriculares

	PLANO DE SEGURANÇA E SAÚDE EM FASE DE PROJETO		
	NOME DO PROCEDIMENTO	REPARAÇÃO DE PASSEIOS E ARRUAMENTOS URBANOS – 2023	
	UO / PROCESSO	NÚCLEO DE MOBILIDADE E INFRAESTRUTURAS	CODIFICAÇÃO PC06-01-IMP-07 00


22 – PLANO DE FORMAÇÃO E INFORMAÇÃO DOS TRABALHADORES

	PLANO DE SEGURANÇA E SAÚDE EM FASE DE PROJETO		
	NOME DO PROCEDIMENTO	REPARAÇÃO DE PASSEIOS E ARRUAMENTOS URBANOS – 2023	
	UO / PROCESSO	NÚCLEO DE MOBILIDADE E INFRAESTRUTURAS	CODIFICAÇÃO PC06-01-IMP-07 00

23 – REGISTO DE ACIDENTES

	PLANO DE SEGURANÇA E SAÚDE EM FASE DE PROJETO		
	NOME DO PROCEDIMENTO	REPARAÇÃO DE PASSEIOS E ARRUAMENTOS URBANOS – 2023	
	UO / PROCESSO	NÚCLEO DE MOBILIDADE E INFRAESTRUTURAS	CODIFICAÇÃO PC06-01-IMP-07 00

24 – REGISTO DAS ATIVIDADES DE COORDENAÇÃO

	PLANO DE SEGURANÇA E SAÚDE EM FASE DE PROJETO		
	NOME DO PROCEDIMENTO	REPARAÇÃO DE PASSEIOS E ARRUAMENTOS URBANOS – 2023	
	UO / PROCESSO	NÚCLEO DE MOBILIDADE E INFRAESTRUTURAS	CODIFICAÇÃO PC06-01-IMP-07 00

FICHA DE ANOMALIA

N.º _____

Empreitada:	N.º Registo:
--------------------	---------------------

Endereço:	Consignação:
------------------	---------------------

Promotor da Empreitada:	Início da Obra:
--------------------------------	------------------------

Empreiteiro:	Data da Visita:
---------------------	------------------------

Diretor de Obra:	Hora da Visita:
-------------------------	------------------------

Encarregado da Obra:	Data da Próxima Visita:
-----------------------------	--------------------------------

Ref. ^a	ANOMALIA			Risco	Correção	Prazo
	Descrição	Nova	Repetida			

Observações

Coordenador de Segurança	Fiscalização da Empreitada	Empreiteiro	
		Técnico de Segurança	Diretor de Obra

PLANO DE SEGURANÇA E SAÚDE EM FASE DE PROJETO
NOME DO PROCEDIMENTO
REPARAÇÃO DE PASSEIOS E ARRUAMENTOS URBANOS – 2023
UO / PROCESSO
NÚCLEO DE MOBILIDADE E INFRAESTRUTURAS
CODIFICAÇÃO


PC06-01-IMP-07 | 00

RELATÓRIO DE SEGURANÇA

Empreitada:	N.º Registo:
Endereço:	Data Visita:
Promotor da Empreitada:	Fiscalização:
Diretor de Obra:	Fase da Obra:

	1	2	3
1. Condicionalismos Locais Envolventes			
2. Organização do Estaleiro			
2.1 Vedação			
2.2 Acessos			
Pedonal			
Viaturas			
Controle de Acessos			
2.3. Sinalização de Segurança			
2.4. Instalações Sanitárias			
2.5. Instalações Sociais			
2.6. Rede de Águas			
2.7. Rede de Esgotos			
2.8. Rede de Energia Elétrica			
Pública:			
Gerador:			
2.9. Drenagem			
2.10. Arrumação de Materiais			
2.11. Limpeza			
2.12. Circulação			
3. Condições de Segurança no Trabalho			
3.1. Organização do Trabalho			
3.2. Medidas de Proteção Coletiva			
3.3. Equipamento de Proteção Individual (EPI)			
4. Equipamentos			
4.1. Modos Operatórios			
4.2. Documentação (Registos de Manutenção, Verificação)			
5. Formação e Informação			
6. Documentação em Obra			
6.1. Plano de Segurança e Saúde (PSS)			
6.2. Lista de Telefones de Emergência			
6.3. Folhas Segurança Social			
6.4. Seguros			
6.5. Contratos de Subempreiteiros			
7. Contactos / Reuniões Efetuados			
8. Observações			

Coordenador de Segurança	Fiscalização da Empreitada	Empreiteiro	
		Técnico de Segurança	Diretor de Obra

	PLANO DE SEGURANÇA E SAÚDE EM FASE DE PROJETO		
	NOME DO PROCEDIMENTO	REPARAÇÃO DE PASSEIOS E ARRUAMENTOS URBANOS – 2023	
	UO / PROCESSO	NÚCLEO DE MOBILIDADE E INFRAESTRUTURAS	CODIFICAÇÃO PC06-01-IMP-07 00

25 – RELATÓRIOS DE AUDITORIA
